Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

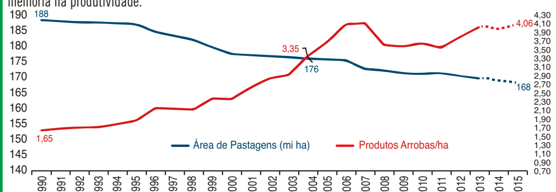
CNPJ/MF nº 20.258.278/0001-70

Relatório da Administração 2016

Aos Acionistas, A administração da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente denominadas "Ourofino" ou "Grupo") submete à apreciação de V.Sas. o presente relatório da administração, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o parecer dos auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. Referidas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

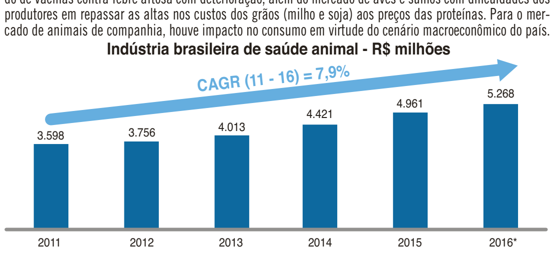
O ano de 2016 ficará marcado na história da Ourofino como um dos mais desafiadores. Externamente, fomos fortemente pressionados por condições macroeconômicas e mercadológicas adversas. Internamente, tomamos decisões difíceis para correção de rota que deverão refletir em melhores resultados em 2017, bem como para os anos seguintes. No 4º trimestre iniciamos ações preparando as bases para a retomada do crescimento e da rentabilidade históricos, dentre as quais, o processo de racionalização das vendas, com ajustes das condições comerciais, o que ocasionou uma contração substancial das receitas no trimestre. Temos consciência de que os resultados do ano ficaram muito aquém das expectativas de todos, no entanto estamos convictos de que essas decisões estão alinhadas aos interesses de longo prazo da Companhia e de nossos acionistas. Para 2017, esperamos colher os resultados da mudança de direcionador da equipe comercial com o programa de incentivo atrelado ao incremento de margem bruta; da diminuição da exposição no segmento de aves; da racionalização do portfólio de produtos para bovinos; e do reestabelecimento progressivo de níveis menores de estoque, melhorando o capital de giro. Gostaríamos de destacar, ainda, as ações com foco em simplificação de processos e otimização de gastos, com o início dos trabalhos da consultoria Falconi para identificar oportunidades de melhoria com enfoque em questões que agreguem valor de forma permanente, trabalhando as alavancas tanto de gastos, quanto de receitas. Reiteramos nossa confiança no setor de saúde animal e nas ações tomadas que deixam a Companhia muito mais preparada para se beneficiar da retomada gradativa da economia que deve acontecer ao longo de 2017. Nossos projetos de longo prazo, incluindo nossos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, seguem inalterados. Com isso, reforçamos nossa crença no crescimento sustentável da Companhia. Gostaríamos de agradecer a todos pela confiança depositada em nosso trabalho. Jardel Massari - Presidente, Kleber Gomes - CFO e DRI. **Breve Histórico:** A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, com sede em Cravinhos, estado de São Paulo. Foi constituída em 10 de abril de 2014 e tem como objeto social e atividade preponderante a participação em sociedades que atuam na indústria de saúde animal (produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários) por meio de 3 segmentos de negócio: • Animais de Produção: Representa a comercialização no mercado interno de medicamentos (anti-inflamatórios, antibióticos, anticoccidianos, antimastíticos, ectoparasiticidas, endectocidas, endoparasiticidas, hemoparasiticidas, inoculantes, terapêuticos, produtos para a reprodução animal (IATF)), vacinas, além de aditivos melhoradores de performance, probióticos e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos e prestação de serviços de industrialização para outras empresas do setor; • Animais de Companhia: Representa a fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos (anestésicos, sedativos, anti-inflamatórios, antibióticos, antimicrobianos, dermatológicos, ectoparasiticidas, endoparasiticidas, otológicos) e outros produtos veterinários para cães e gatos; e • Operações Internacionais: Representa a comercialização no mercado externo, principalmente para América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia. Nos mercados Mexicano e Colombiano atuamos com equipe própria através de controladas. O atendimento aos segmentos de atuação é realizado por meio de um portfólio completo de produtos para saúde animal, composto por 105 produtos veterinários (em todas as formas farmacêuticas: sólidos, líquidos, comprimidos, semissólidos, orais e injetáveis, além de vacinas) e aproximadamente 4.200 clientes, incluindo revendas agropecuárias, cooperativas, agroindústrias, produtores rurais e distribuidores presentes em todo o território nacional e no exterior. Dentre os clientes, o maior representa cerca de 4% da receita da Companhia, não havendo, portanto, concentração que gere dependência com relação a clientes específicos. O grupo econômico no qual a Companhia hoje se insere foi constituído em 1987 por seus sócios fundadores Norival Bonamichi e Jardel Massari, inicialmente com negócios voltados exclusivamente para a fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários para animais de produção (bovinos, equinos, aves e suínos). No período de 1987 a 1999, o crescimento das operações ocorreu de forma orgânica e, substancialmente, na linha de animais de produção. Em 2000, a Ourofino deu o primeiro passo rumo à diversificação atuando também, no mercado de produtos para animais de companhia (cães e gatos). De 2001 a 2004, acreditando na inovação e no desenvolvimento tecnológico como diferenciais estratégicos, a Ourofino investiu na construção, em Cravinhos, São Paulo, de um novo e moderno parque industrial e tecnológico, uma vez que as antigas instalações já não comportavam o seu crescimento. O ano de 2007 marcou o início dos investimentos para a entrada no segmento de biológicos, com a construção de uma moderna planta industrial (fábrica e laboratório biosseguro) para a produção de vacinas contra febre aftosa. As obras foram concluídas em outubro de 2008 e a certificação pela Comissão de Biossegurança do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA foi concedida em dezembro do mesmo ano. Essa certificação tornou a Ourofino apta para receber as sementes de vírus e iniciar o desenvolvimento da vacina. A licença para comercialização foi concedida pelo MAPA em outubro de 2010, após dois anos de desenvolvimento. Ainda em 2007, a Ourofino iniciou a construção da planta industrial de produtos terapêuticos hormonais, com o objetivo de desenvolver um portfólio para protocolo completo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF). A construção da fábrica foi concluída no início de 2008 e a comercialização da produção própria iniciada no segundo semestre daquele ano. No ano de 2014, após o cumprimento de diversas exigências legais, o Grupo concluiu o processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de suas ações ordinárias. A oferta foi realizada em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400. Em 2015, intensificamos nossas ações no mercado externo: (i) fortalecemos nossa presença no México com a ampliação da equipe comercial e aumento da base de clientes e (ii) concluímos em setembro o processo de aquisição do nosso distribuidor local na Colômbia, com objetivo de ampliar a presença da Companhia nesse país. **Sobre o Mercado:** A indústria de saúde animal compreende a fabricação e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos destinados a animais de produção (ruminantes, substancialmente bovinos para corte e para leite, aves e suínos) e animais de companhia (cães e gatos). Neste mercado atuam empresas nacionais e multinacionais, sendo que os principais *players* multinacionais são também (ou foram) grandes empresas da indústria farmacêutica de saúde humana com atuação global. A sazonalidade no setor decorre principalmente de fatores como clima, sistema de produção e manejo, além de características regionais. Considerando ainda que no Brasil os ruminantes representam 54% do mercado total de saúde animal (Fonte: Coinf/Sindan), a sazonalidade também é observada devido às campanhas nacionais de vacinação contra a febre aftosa no rebanho bovino (abril/maio e outubro/novembro), com exceção para o estado de Santa Catarina. Como a vacinação é obrigatória, o pecuarista comumente procura associar a aplicação de outros produtos veterinários junto da vacina contra febre aftosa, racionalizando assim o manejo dos animais. A indústria veterinária atrelada ao mercado de proteína animal possui excelentes *drivers* de crescimento. Apesar de ser considerado um país em desenvolvimento, o consumo de carnes no Brasil situa-se nos patamares observados nas nações mais ricas, superando a cifra de 100 quilos por habitante por ano. Até os anos 70, a carne bovina representava mais de 50% do total de carnes consumido pelos brasileiros. A segunda mais comprada era a suína e a de frango vinha na terceira posição. A partir dos anos 80, porém, a busca por alimentação mais saudável fez com que o consumo de carnes consideradas brancas aumentasse. Na década atual, a carne de frango alcançou e até mesmo superou a bovina na dieta dos brasileiros, que comem, em média, 44 quilos por ano deste tipo de carne. Já a carne suína foi relegada à terceira posição, tendo em vista que a população consome apenas 14 quilos dessa carne por ano. O aumento do consumo de frango em relação às outras duas carnes está ligado também ao preço relativamente menor. O Brasil possui um grande mercado interno potencial no que diz respeito ao consumo de carnes. Toma-se como exemplo a carne suína, que comparada aos outros dois tipos de carne é a menos consumida em nível nacional, tendo assim mercado a ser conquistado e expandido. Em países desenvolvidos, o consumo de carne suína é aproximadamente de 70 quilos/habitante/ano. A pecuária bovina de corte está presente no cenário econômico nacional, desde a época colonial. Nas últimas décadas, a pecuária bovina de corte desenvolveu-se através da expansão da fronteira agrícola, com a incorporação de novas terras, sendo a maioria desprovida de infraestrutura e tendo desgaste do solo pelo sistema intensivo de produção de grãos. A produção nacional sempre se caracterizou pelo sistema extensivo. Hoje nota-se uma inversão na ocupação das terras, pois há um forte processo de expansão da fronteira agrícola sobre a área anteriormente destinada à pecuária. Essa expansão das áreas agrícolas, junto do aumento do preço da terra, forçará a redução da pecuária extensiva, exigindo que o pecuarista seja cada vez mais tecnificado para obter os melhores resultados em suas propriedades. Nesse contexto, o aumento da demanda por tecnologia torna-se fundamental para que o pecuarista mantenha seu negócio competitivo em termos de rentabilidade em comparação com as oportunidades apresentadas pela agricultura. Nos últimos anos, com a incorporação de novas tecnologias que visam ao aumento da produtividade, cresceram os sistemas intensivos de produção em algumas regiões, os chamados confinamentos ou semi-confinamentos. Para dimensionar o avanço da pecuária e sua tecnificação, vale lançar mão da análise pelo efeito "pouca terra". Com a mesma produtividade de 1990, seriam necessários 419 milhões de hectares para produzir o mesmo volume de carne estimado para 2014. Para 2017, continuamos acreditando no avanço dessa tendência de melhoria na produtividade.



Fonte: Agroconsult (2015)

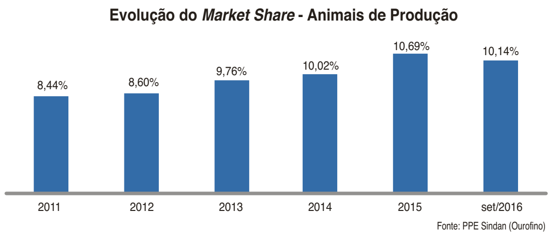
Sobre este panorama de melhoria da produtividade, está inserida a indústria veterinária, onde a demanda por produtos veterinários tem potencial crescimento pelos fatores já descritos como o baixo índice de tecnificação nas propriedades. O uso de tecnologias dentro das propriedades está ligado aos tratamentos curativos e cada vez mais sobre o uso de terapias preventivas, onde o produtor que busca maiores índices de produtividade utiliza um manejo profilático através da vacinação do rebanho. Além disso, outro potencial de difusão é o potencial de melhoramento genético do rebanho brasileiro e o uso de protocolos de reprodução, com a técnica de inseminação artificial por tempo fixo (IATF). Sobre o uso de protocolos de IATF, que aumentam a produtividade dos produtores, observa-se cada vez mais a aderência por este tipo de tecnologia. O acompanhamento da taxa de desfrute, que é a produção em arrobas ou cabeças em determinado espaço de tempo em relação ao rebanho inicial, é um indicador que mostra essa evolução. Há 15 anos, essa taxa era em torno de 25% e hoje o índice encontra-se em 39%*. Ainda é baixo se comparada a países mais desenvolvidos, ou seja, quanto maior a taxa de desfrute, maior a produção interna do rebanho. Posto isso, o incentivo ao uso de técnicas de reprodução como a IATF oferece vantagens como maior controle dos manejos nas propriedades com redução do intervalo entre os partos, otimização do uso da mão de obra, acompanhamento sistêmico do rebanho, menos descarte de animais por falta de prenhez, fatores diretamente ligados à produtividade nas fazendas. Há, portanto, espaço para expansão do mercado e da Companhia. **Fonte: CEPEA (média Brasil).* Aliar produtos a serviços é uma tendência mercadológica e a Ourofino faz valer esta máxima já em sua missão, quando se propõe a oferecer ao mercado as melhores soluções em saúde animal, contribuindo para a alta performance da cadeia produtiva de proteína. Em suma, todo o investimento em tecnologia deve ser acompanhado de investimento em capacitação da mão de obra, outra oportunidade de mercado que é explorada pela Ourofino através de sua equipe de Consultores Técnicos que entre outras funções realizam treinamentos aos pecuaristas, promovem palestras aos balconistas, dias de campo, realizam aplicação assistida dos produtos e acompanham os resultados. Esta equipe gera a demanda dos produtos da Companhia ao consumidor final e é também responsável por levantar as necessidades e oportunidades do campo, apresentar soluções e implementar protocolos e calendários sanitários. Além disso, o rebanho brasileiro passa por melhoramento genético com o aumento da utilização de raças europeias, que trazem precocidade, qualidade da carne e aumento de produtividade no leite, entre outras vantagens. A difusão desta genética gera a utilização de mais insumos, entre eles os medicamentos veterinários, tendo em vista a maior susceptibilidade destes animais aos desafios sanitários atualmente enfrentadas no Brasil. Para os animais de companhia, os fatores a serem considerados são o aumento do número de animais de companhia nos lares brasileiros: a faixa etária da população que mais cresce está entre 30 e 49 anos; a média de filhos por mulher caiu drasticamente; o número de idosos tem subido; há aumento dos domicílios que moram apenas uma pessoa, segundo mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio e o total de animais de estimação no país chega a 74 milhões (Fonte: Pnad e PNS). Além disso, segundo o relatório anual da APPA (Associação Americana de Produtos Pet na sigla em Inglês), o mercado de produtos para animais de estimação dos Estados Unidos em 2015 foi de US$ 60,3 Bi comparado ao mercado brasileiro de R$ 5,4 Bi em 2015, segundo a Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Animais de Estimação). Em que pese o fato do total de animais de estimação nos Estados Unidos ser de 144 milhões, ainda existe um potencial muito grande a ser explorado no mercado brasileiro. Aliado ao potencial de mercado existe o fato da relação entre as famílias e seus animais de estimação ter se tornado cada vez mais emocional. A mudança de status dos pets é evidente. Eles deixaram de ser vistos como animais de estimação para se tornarem membros da família e ninguém deixa um ser que "ama" sem itens fundamentais, como comida, banho, cuidados com a saúde, vacinas, etc. Em sua missão, a Ourofino declara trabalhar em prol da longevidade dos animais de companhia e está diretamente inserida neste contexto. Todo este panorama e a mudança de perfil populacional possibilitam a expansão do mercado Pet de modo significativo, o que vem sendo observado com crescimento médio de aproximadamente 18,4% entre 2011 e 2015 (Fonte: Sindan). **Faturamento do Mercado Veterinário:** Apesar de uma taxa média de crescimento anual de 8,4% nos últimos 5 anos, e de uma evolução de 12,2% comparando 2015 com o ano anterior, o exercício de 2016 se mostrou menos aquecido e provavelmente resultará numa evolução inferior à média histórica, devendo ficar entre 5% e 7%, segundo as estimativas da Companhia. Os fatores que explicam esse desaquecimento foram um mercado de vacinas contra febre aftosa com deterioração, além do mercado de aves e suínos com dificuldades dos produtores em repassar as altas nos custos dos grãos (milho e soja) aos preços das proteínas. Para o mercado de animais de companhia, houve impacto no consumo em virtude do cenário macroeconômico do país.

Indústria brasileira de saúde animal - R$ milhões



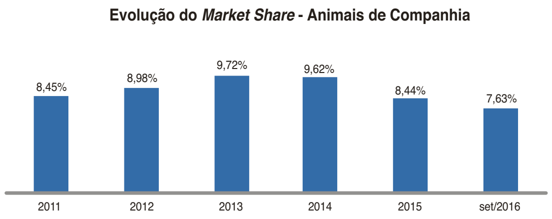
*Fonte: 2011 a 2015, Sindan (site); *2016 estimado pela Companhia.*

Evolução do *Market Share* - Animais de Produção



Fonte: PPE Sindan (Ourofino)

Evolução do *Market Share* - Animais de Companhia



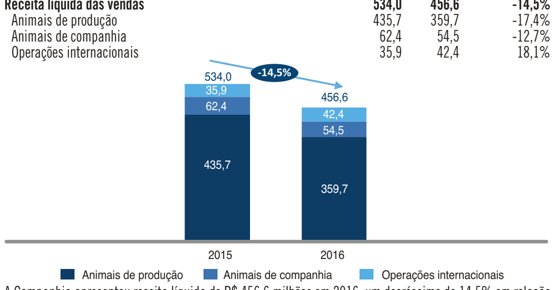
Fonte: PPE Sindan (Ourofino)

Desempenho econômico e financeiro

Desempenho financeiro - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Receita líquida	534,0	456,6	-14,5%
Custo dos produtos vendidos	(236,6)	(230,5)	-2,6%
Lucro bruto	**297,4**	**226,1**	**-24,0%**
(margem bruta)	*55,7%*	*49,5%*	*-6,2 p.p.*
Despesas*	(199,5)	(207,3)	3,9%
Lucro (prejuízo) operacional	**97,9**	**18,8**	**-80,8%**
(margem operacional)	*18,3%*	*4,1%*	*-14,2 p.p.*
Resultado financeiro líquido	(10,6)	(22,2)	109,4%
Imposto de renda e contribuição social*	(18,1)	5,7	-131,5%
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	**69,2**	**2,3**	**-96,7%**
(margem lucro/prejuízo ajustado)	*13,0%*	*0,5%*	*-12,5 p.p.*
EBITDA ajustado	**119,1**	**44,4**	**-62,7%**
(margem EBITDA ajustado)	*22,3%*	*9,7%*	*-12,6 p.p.*

(*) Não considera despesas não recorrentes (PDD da Venezuela, rescisão de diretores estatutários e reestruturação realizada) e seus correspondentes efeitos tributários.

Receita Líquida - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Receita líquida das vendas	**534,0**	**456,6**	**-14,5%**
Animais de produção	435,7	359,7	-17,4%
Animais de companhia	62,4	54,5	-12,7%
Operações internacionais	35,9	42,4	18,1%



A Companhia apresentou receita líquida de R$ 456,6 milhões em 2016, um decréscimo de 14,5% em relação a 2015. Seguem abaixo os comentários de desempenho dos segmentos: • O segmento de **Animais de Produção** apresentou receita líquida de R$ 359,7 milhões em 2016, com decréscimo de 17,4% em relação a 2015. Esse decréscimo decorreu, substancialmente, de perdas de preço em vacina contra febre aftosa e perdas de preço e volume na linha de aves e suínos, especialmente em aves. Em bovinos ex-aftosa, houve queda de volume em grande parte das classes terapêuticas que foram parcialmente compensados pelos ganhos de preço, exceto para os produtos da linha reprodutiva que ganharam em preço e volume. • O segmento de **Animais de Companhia** obteve receita líquida de R$ 54,5 milhões em 2016, um recuo de 12,7% comparado a 2015. Esse resultado reflete a situação macroeconômica, com perdas de preço e volume na classe terapêutica de ectoparasiticidas em decorrência do crescimento das vendas de ectocomprimidos pelos demais participantes do mercado. Esses resultados foram parcialmente compensados por ganhos de preço e volume em vermífugos e ganhos de preço nas demais classes terapêuticas. • O segmento de **Operações Internacionais** apresentou receita líquida de R$ 42,4 milhões em 2016, um aumento 18,1% em relação a 2015, em linha com o planejamento estratégico de longo prazo da Companhia. Destacam-se os impactos negativos da depreciação das moedas locais, especialmente do peso mexicano, e da apreciação do real frente ao dólar.

Lucro Bruto e Margem Bruta - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Lucro bruto	**297,4**	**226,1**	**-24,0%**
(margem bruta)	55,7%	49,5%	*-6,2 p.p.*
Lucro bruto para animais de produção	226,5	163,0	-28,0%
(margem bruta para animais de produção)	*52,0%*	*45,3%*	*-6,7 p.p.*
Lucro bruto para animais de companhia	47,1	38,3	-18,7%
(margem bruta para animais de companhia)	*75,5%*	*70,3%*	*-5,2 p.p.*
Lucro bruto para operações internacionais	23,8	24,8	4,2%
(margem bruta para operações internacionais)	*66,3%*	*58,5%*	*-7,8 p.p.*

• O segmento de **Animais de Produção** apresentou margem bruta de 45,3% em 2016, com queda de 6,7 p.p. em relação ao ano de 2015. A redução de margem deve-se, substancialmente, às perdas de preço em aves e suínos e em vacina contra febre aftosa, além de um mix menos favorável. Houve ainda o impacto negativo por provisões de *impairment* e por ociosidade da fábrica. • O segmento de **Animais de Companhia** apresentou margem bruta de 70,3% em 2016 com queda de 5,2 p.p. em relação a 2015. Essa queda é reflexo das perdas de preços em ectoparasiticidas. Houve ainda o impacto negativo por provisões de *impairment*. • O segmento de **Operações Internacionais** apresentou margem bruta de 58,5% em 2016 com queda de 7,8 p.p. em relação a 2015. Essa queda reflete o impacto de um câmbio menos favorável com maior participação de vacina contra febre aftosa.

Despesas com vendas, gerais e administrativas - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Despesas com vendas, gerais e administrativas e outras	**(199,5)**	**(207,3)**	**3,9%**
Percentuais sobre receita líquida	*37,4%*	*45,4%*	*8,0 p.p.*

As despesas com vendas, gerais e administrativas de 2016 somaram R$ 207,3 milhões, contra R$ 199,5 milhões em 2015, já refletindo parte dos esforços para redução de despesa na Companhia.

EBITDA e margem EBITDA - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	**69,2**	**2,3**	**-96,7%**
(+) Despesas não recorrentes, líquidas IR/CS *		(7,6)	
Lucro líquido (prejuízo) do período	**69,2**	**(5,3)**	**-107,7%**
(+) Resultado financeiro líquido	10,6	22,2	109,4%
(+) Imposto de renda e contribuição social	18,1	(8,0)	-144,2%
(+) Depreciação e amortização	20,1	21,9	9,0%
EBITDA	**118,0**	**30,8**	**-73,9%**
(+) Despesas não recorrentes *		9,9	
(+) Outros	1,1	3,7	236,4%
EBITDA Ajustado	**119,1**	**44,4**	**-62,7%**
Receitas líquidas das vendas	534,0	456,6	-14,5%
margem EBITDA	***22,1%***	***6,7%***	***-15,4 p.p.***
margem EBITDA Ajustado	***22,3%***	***9,7%***	***-12,6 p.p.***

(*) despesas não recorrentes são PDD da Venezuela, rescisão de diretores estatutários e reestruturação realizada, além dos seus correspondentes efeitos tributários.

O EBITDA ajustado em 2016 foi de R$ 44,4 milhões com margem EBITDA ajustado de 9,7%, e decréscimo de 12,6 p.p. em relação a 2015. Os fatores que influenciaram esse resultado foram a redução das receitas líquidas com queda da margem bruta e a consequente perda de diluição das Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas, conforme apontado anteriormente.

Resultado Financeiro - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Resultado financeiro líquido	**(10,6)**	**(22,2)**	**109,4%**

A despesa financeira líquida de 2016, totalizou R$ 22,2 milhões crescendo 109,4% em relação a 2015. Esse incremento reflete o aumento do endividamento bancário decorrente dos investimentos realizados em 2016, substancialmente, na nova fábrica de biológicos. Além disso, os recursos para esses investimentos foram assegurados por contrato de R$ 106 milhões com a FINEP com juros fixos abaixo do mercado, mas os R$ 42 milhões finais referentes a esse contrato foram liberados em dezembro de 2016, impactando os resultados financeiros ao longo de 2016.

Imposto de Renda e Contribuição Social - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Imposto de renda e contribuição social	**(18,1)**	**5,7**	**-131,5%**
Percentual sobre o Lucro antes do IR e CS	*-20,7%*	*-167,6%*	*-146,9 p.p.*

O imposto de renda e contribuição social em 2016 foi positivo em R$ 5,7 milhões contra uma despesa de R$ 18,1 milhões em 2015. O efeito apurado em 2016 é resultado de menor rentabilidade, combinado com maior impacto de diferenças fiscais temporárias.

Lucro Líquido - *R$ Milhões*	2015	2016	Variação %
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	**69,2**	**2,3**	**-96,7%**
(margem lucro)	*13,0%*	*0,5%*	*-12,5 p.p.*

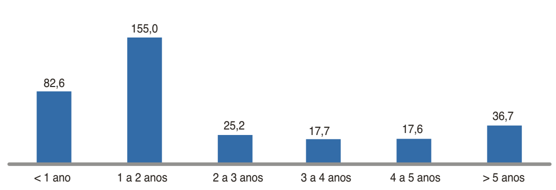
O lucro líquido ajustado de 2016 somou R$ 2,3 milhões, com queda de 96,7% comparado a 2015. Esse resultado reflete a queda do EBITDA ajustado e aumento da despesa financeira líquida parcialmente compensados pelo efeito de imposto de renda e contribuição social.

Endividamento - Em R$ milhões	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016
Circulante	57,3	73,6
Não circulante	159,2	241,9

Endividamento - Em R$ milhões	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016
Dívida Bruta	**216,5**	**315,5**
(-) Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	0,4	(19,4)
Dívida Líquida de derivativos	**216,1**	**334,9**
(-) Caixa e equivalentes de caixa	23,4	70,3
Dívida Líquida	**192,7**	**264,6**
Custo médio da dívida (ano)[1]	**7,98%**	**8,80%**
Dívida líquida/EBITDA anual ajustado	**1,62**	**5,96**

[1] Dívida líquida bancária considerando instrumentos derivativos vinculados

***Aging* do endividamento bancário**

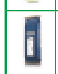


Aging do endividamento considera o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro e dívidas acrescidas de derivativos.

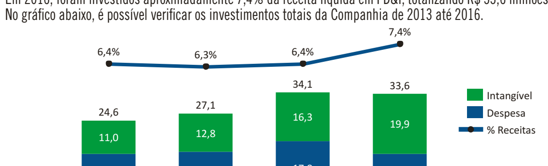
Unidades industriais: Nossas fábricas estão situadas em Cravinhos, São Paulo, sendo: • Fábrica de medicamentos de saúde animal, considerada uma das mais modernas da América Latina, com aproximadamente 24.840m² de área construída. O projeto foi concebido conforme os preceitos das "*Good Manufacturing Practices* (*GMP*)". São atendidos conceitos das normas aplicáveis do Ministério de Agricultura (MAPA) incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo "*Food and Drugs Administration - FDA*", dos Estados Unidos, e pela "*European Medicines Agency - EMA*", da União Europeia. • Fábrica de vacina contra febre aftosa, com aproximadamente 5.651m² de área construída e equipada com um laboratório biosseguro (nível Bio 4), certificada pelo MAPA. • Fábrica de Biológicos, com aproximadamente 6.842m² de área construída. São atendidos conceitos das normas aplicáveis do MAPA incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo "*Food and Drugs Administration - FDA*" e "*U.S. Department of Agriculture - USDA*", ambos dos Estados Unidos, e pela "*European Medicines Agency - EMA*", da União Europeia, a ser licenciada no início de 2017. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I:** O grupo tem como uma de suas principais metas manter-se na vanguarda tecnológica do segmento, investindo continuamente em pesquisa, desenvolvimento e inovação. A estrutura de PD&I conta com 5 laboratórios internos para o desenvolvimento de novos produtos e uma equipe interna com aproximadamente 110 pessoas, formada por administradores, farmacêuticos, químicos, veterinários, biólogos e biotecnólogos. Ademais, o grupo mantém parcerias com universidades e centros de pesquisa em diferentes áreas, dentre eles: USP, EMBRAPA, FIOCRUZ, UNICAMP, UFSCAR, UFOP, UFV e UNESP. As parcerias e convênios firmados trazem como vantagem o acesso a um grande capital intelectual, inovação e tecnologia, bem como atualização dos métodos utilizados para o processamento dos produtos.

Em consonância com esses investimentos, lançamos 9 produtos no ano de 2016:

Lançamentos de 2016

	NOME	Indicação	Classe terapêutica	Segmento	Mês Lançado
	**Saligold**	Produto granulado à base de Salinomicina. Maximiza o desempenho zootécnico das aves, controlando os desafios de coccidiose.	Antimicrobiano	Animais de Produção	nov/16
	**Nicargold**	Maximiza o desempenho zootécnico das aves pelo controle dos desafios de coccidiose.	Antimicrobiano	Animais de Produção	out/16
	**Gallipro**	Aditivo probiótico que contribui para o equilíbrio da microbiota intestinal dos animais. Indicado para ganho de peso, melhora da eficiência alimentar em frangos de corte e reprodutoras.	Nutricional	Animais de Produção	set/16
	**Mgold 20**	Com 20% de concentração de monensina, previne de forma segura e efetiva a coccidiose em frangos de corte e em frangas de reposição com carência zero.	Antimicrobiano	Animais de Produção	ago/16
	**Mgold 40**	Previne a coccidiose em frangos de corte e em frangas de reposição e maximiza o desempenho zootécnico das aves. À base de monensina com 40% de concentração tem carência zero.	Antimicrobiano	Animais de Produção	jul/16
	**Evol**	Endectocida de amplo espectro para bovinos, à base de Ivermectina e Sulfóxido de Albendazol.	Endectocida	Animais de Produção	jun/16
	**Nulli**	Analgésico oral à base de Tramadol para cães e gatos.	Terapêutico	Animais de Companhia	abr/16
	**Resolutor**	Antibiótico com foco em problemas respiratórios indicado para o tratamento dos animais de maneira rápida com ação após 30 minutos da aplicação.	Antimicrobiano	Animais de Produção	fev/16
	**Ourovac Raiva**	Vacina contra a raiva bovina.	Biológicos	Animais de Produção	jan/16

Em 2016, foram investidos aproximadamente 7,4% da receita líquida em PD&I, totalizando R$ 33,6 milhões. No gráfico abaixo, é possível verificar os investimentos totais da Companhia de 2013 até 2016.



Governança Corporativa: Novo mercado: Realizamos nossa oferta pública inicial de ações (*IPO*) em outubro de 2014, participando do Novo Mercado da BM&FBovespa, seguimento da bolsa de valores com as maiores exigências em relação a transparência e práticas de governança corporativa. A listagem nesse segmento especial implica na adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente. **Conselho de administração/Diretoria estatutária:** O Conselho de administração é composto por cinco membros, dos quais três externos e independentes, segundo as definições do novo mercado. A diretoria executiva estatutária da Companhia é composta por dois diretores. A lista com o nome, descrição de cargo e breve currículo dos conselheiros e diretores pode ser encontrada no Formulário de Referência da Companhia, na seção de relação com investidores no *website* www.ourofino.com/ri. **Conselho fiscal:** O conselho fiscal é um órgão fiscalizador independente da diretoria e do conselho de administração, que busca, através dos princípios da transparência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da organização. É composto por três membros externos e independentes e suas atribuições estão previstas no artigo 163 da Lei 6.404/76 e no Estatuto da Companhia. **Comitê de auditoria estatutário:** Órgão consultivo de assessoramento, vinculado diretamente ao Conselho de Administração, com a finalidade de: (i) analisar a contratação e destituição da auditoria independente, (ii) revisar e supervisionar as atividades da auditoria interna e externa, (iii) monitorar a qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos e informações contábeis, (iv) avaliar e monitorar a exposição de risco, e (v) avaliar e monitorar, juntamente com a Administração e auditoria interna a adequação das transações com partes relacionadas. Atualmente, o Comitê de Auditoria é composto por 3 membros externos independentes eleitos pelo Conselho de Administração, sendo presidido por um membro independente do Conselho de Administração. **Comitê de recursos humanos:** Auxilia o Conselho de Administração na definição das políticas de remuneração e de benefícios dos conselheiros e diretores. O Comitê de recursos humanos conta com 3 membros eleitos pelo Conselho de Administração, dos quais 2 são externos, sendo presidido por um membro independente do Conselho de Administração. **Relacionamento com os auditores independentes:** Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal, previamente à contratação de outros serviços profissionais que não os relacionados à auditoria contábil externa, consultar os auditores independentes, no sentido de assegurar-se que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente. Neste contexto, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não foram contratados serviços adicionais. **Arbitragem:** Pelo Regulamento do Novo Mercado, e pelo Estatuto Social da Companhia, o acionista controlador, os administradores, a própria Companhia e os membros do Conselho Fiscal devem comprometer-se a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ou oriunda a estas regras do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado, das Cláusulas Compromissórias, em especial, quanto à sua aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, através da arbitragem. Também serão resolvidas por arbitragem as divergências quanto à alienação de Controle da Companhia. **Declaração da diretoria estatutária:** Em conformidade com o inciso VI do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, os diretores da Ourofino declaram que discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. **Recursos Humanos:** O bem-estar dos nossos colaboradores é um dos nossos principais valores e um diferencial competitivo. Uma vez satisfeitos, nossos colaboradores tornam-se motivados em busca de geração de valor ao negócio. Nesse contexto, as políticas de Recursos Humanos baseiam-se em um conjunto de ações pautadas em princípios que visam à captação e retenção de profissionais diversificados de acordo com as demandas dos negócios por meio de remuneração adequada, desenvolvimento profissional constante, segurança e qualidade de vida aos colaboradores. Em 2016, o número de colaboradores era de aproximadamente 1.160 empregados, caracterizados por um perfil diversificado, jovem e dinâmico, sendo que 29,8% dos colaboradores possuem até 30 anos de idade. Dentre os benefícios oferecidos, podemos citar o plano de previdência privada, cesta básica, planos médico e odontológico, transporte fretado e auxílio creche. Cabe destacar o bom nível educacional de nossa força de trabalho, sendo que cerca de 62% dos colaboradores possuem curso superior ou maior formação. O corpo diretivo, em especial, é formado por profissionais de reconhecida experiência profissional no mercado e em constante desenvolvimento na própria Companhia. Para que nossos colaboradores estejam cada vez melhor preparados e alinhados com nossa atitude empreendedora e inovadora, oferecemos subsídios educacionais na realização de diversos cursos de formação e idiomas, que estejam de acordo com nossa estratégia de negócio. **Responsabilidade Social:** Em 2016 seguimos desenvolvendo procedimentos que nos alinhem aos requisitos de responsabilidade social baseados na norma SA 8000, com a estruturação de mecanismos para priorizar os investimentos despendidos de acordo com nosso modelo de negócio. O objetivo do Sistema de Gestão é definir e guiar o compromisso da Ourofino alinhados a uma política de Sustentabilidade. Este compromisso implica na definição de critérios de monitoramento, tanto em âmbito interno (aspectos controláveis e influenciáveis pela Ourofino), como em termos de padrões de conformidade esperados de seus clientes, fornecedores e subfornecedores, com a definição de um Código de Ética para parceiros de negócio. Trabalhamos para que a gestão e o compromisso com a responsabilidade social sejam continuamente aprimorados, abrangendo toda cadeia de valor da empresa. Sabemos de nossa participação no desenvolvimento socioeconômico do meio em que estamos. Para isso destinamos recursos próprios, ou oriundos de leis de incentivos fiscais, para diversos projetos socioeducativos contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Em 2016 participamos em diversos programas e projetos sociais, mantendo nosso compromisso de atuação próxima da comunidade. A Ourofino é empresa amiga da criança, associada à Fundação ABRINQ e também por meio de incentivos fiscais colaboramos em 2016 com diversas iniciativas, dentre elas: Associação de Judô Corpore, Centro de Treinamento de Polo feminino de Guará, Fundo Municipal do Idoso de Ribeirão Preto, Projeto Bonecos Urbanos, Companhia de Teatro Minaz e Projeto Olhar do interior para São Paulo através dos museus. **Meio ambiente**: Com tudo o que conquistamos ao longo destes anos, o momento da Ourofino é de garantir a perenidade dos negócios aliada à preservação ambiental. Nosso esforço está ligado tanto às ações internas, com a gestão de seus aspectos e impactos ambientais, quanto à atuação externa, com o desenvolvimento de novos produtos e mercados. Em nossas operações atendemos a todas as legislações ambientais aplicáveis e buscamos diminuir as principais "pegadas" ecológicas, seja incentivando a eficiência energética e hídrica, ou ainda reduzindo a geração de resíduos e emissões. O reflexo desta busca pode ser percebido nas práticas diárias dos colaboradores, assim como nos investimentos em equipamentos e processos mais eficientes. Em 2016, iniciamos o mapeamento e contabilização de fontes de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Acreditamos que conhecendo e monitorando nossas emissões, seremos capazes de nos posicionar em relação à gestão de mudanças climáticas, através de metas de curto, médio e longo prazo, como por exemplo, a modificação da utilização do gás GLP pelo gás GNV em nossas atividades produtivas em fase de adequação. A agropecuária brasileira está no centro de diversas questões sensíveis e importantes ao meio ambiente, como a expansão ilegal da pastagem sobre áreas de alta biodiversidade (como o desmatamento da Amazônia e do Cerrado), além da relação com aumento de emissões de gases causadores de efeito estufa pelo crescimento de rebanhos. Postados neste mercado, direcionamos nossos esforços para desenvolver produtos que aumentem a eficiência produtiva e minimizem os impactos. Entendemos este desafio e colocamos em nossa visão de negócio o desenvolvimento de um setor agropecuário de menor impacto ambiental. Esta visão nos rendeu, por exemplo, em 2016, destaque no 25º Prêmio Embanews. A proposta criativa, sustentável e prática do invólucro do endectocida Voss Performa garantiu ao produto a premiação de Melhor Embalagem do Ano, categoria máxima do evento. Trabalhar desta forma nos permite a geração de valor em produtos, pois a redução de impacto ambiental dos pecuaristas passa pelo aumento do desempenho produtivo, ou seja, produzir mais em menores áreas e utilizando menos recursos. Para alcançar este objetivo, estamos ao lado do produtor por meio de nossa equipe comercial e diferentes canais de comunicação, promovendo o entendimento sobre as melhorias de desempenho ao se utilizar corretamente os produtos ofertados. Atuar na cadeia de valor, entendendo os reais e significativos impactos da produção rural, além de conseguir mensurá-los, será o desafio e o compromisso que assumimos para os próximos anos. Seguimos focados na gestão de nossos aspectos e impactos para a redução dos riscos ambientais na cadeia de valor, difundindo as condições para melhoria na produtividade, medindo e monitorando a eficácia dessas ações e colhendo os resultados no meio ambiente de maneira analítica e precisa. Nosso principal desafio será estimular uma cultura de mercado que entenda o valor da preservação ambiental para a prosperidade do setor pecuarista, permitindo a diminuição dos inúmeros riscos ambientais ao se negligenciar o valor dos recursos naturais e dos ecossistemas. **Considerações finais:** A Administração da Ourofino mantém o compromisso e o foco na continuidade dos seus esforços para um crescimento sustentável. Na busca constante de excelência empresarial, a Ourofino agradece seus clientes, fornecedores, agentes financiadores, acionistas e colaboradores pela confiança depositada em suas ações.

Balanço patrimonial - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	567	468	70.325	23.380
Contas a receber de clientes	11			162.478	225.740
Instrumentos financeiros derivativos	10				22
Estoques	12			131.303	109.263
Tributos a recuperar	13			4.877	7.471
Imposto de renda e contribuição social a recuperar				5.107	1.020
Partes relacionadas	28	69	5.615	303	1.870
Outros ativos				5.529	9.611
		636	6.083	379.922	378.377
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Instrumentos financeiros derivativos	10				1.713
Tributos a recuperar	13	113	201	42.643	32.322
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14			17.081	5.558
Partes relacionadas		165		165	
Outros ativos				2.806	2.616
		278	201	62.695	42.209
Investimentos em controladas	5	375.630	391.110		
Intangível	15			87.158	78.690
Imobilizado	16			245.801	194.095
Total do ativo não circulante		375.908	391.311	395.654	314.994
Total do ativo		376.544	397.394	775.576	693.371

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Circulante					
Fornecedores	17			23.316	29.450
Instrumentos financeiros derivativos	10			8.820	1.297
Empréstimos e financiamentos	18			73.550	57.260
Salários e encargos sociais		114	99	17.299	24.333
Tributos a recolher		55	546	4.053	6.585
Imposto de renda e contribuição social a pagar				1.056	1.873
Dividendos e juros sobre o capital próprio	29		16.433		16.433
Partes relacionadas	29	41	119	355	660
Comissões sobre vendas				6.070	7.313
Outros passivos			16	8.440	4.790
Total do passivo circulante		210	17.213	142.959	149.994
Não circulante					
Instrumentos financeiros derivativos	10			10.584	
Empréstimos e financiamentos	18			241.888	159.227
Provisão para contingências	19			3.850	3.841
Total do passivo não circulante				256.322	163.068
Total do passivo		210	17.213	399.281	313.062
Patrimônio líquido	20				
Capital social		299.107	298.889	299.107	298.889
Reserva de capital		(6.392)	(6.392)	(6.392)	(6.392)
Opções outorgadas		3.076	1.491	3.076	1.491
Reservas de lucros		65.035	70.241	65.035	70.241
Ajustes de avaliação patrimonial		15.508	15.952	15.508	15.952
		376.334	380.181	376.334	380.181
Participação dos não controladores				(39)	128
Total do patrimônio líquido		376.334	380.181	376.295	380.309
Total do passivo e do patrimônio líquido		376.544	397.394	775.576	693.371

Demonstração do resultado (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Receita	21			456.587	534.045
Custo das vendas	22			(230.504)	(236.684)
Lucro bruto				226.083	297.361
Despesas com vendas	22			(171.656)	(161.618)
Despesas gerais e administrativas	22	(2.821)	(1.688)	(43.058)	(39.882)
Equivalência patrimonial	5	(2.419)	71.332		
Outras receitas (despesas), líquidas	23	46	110	(2.519)	2.041
Lucro (prejuízo) operacional		(5.194)	69.754	8.850	97.902
Receitas financeiras	27	4		4.487	4.707
Despesas financeiras		(39)	(566)	(12.280)	(10.695)
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos				(28.050)	11.098
Variações cambiais, líquidas				13.643	(15.745)
Resultado financeiro	24	(12)	(562)	(22.200)	(10.635)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(5.206)	69.192	(13.350)	87.267
Imposto de renda e contribuição social	25				
Correntes				(3.604)	(25.237)
Diferidos				11.603	7.177
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(5.206)	69.192	(5.351)	69.207
Atribuível a:					
Acionistas da Companhia				(5.206)	69.192
Participação dos não controladores				(145)	15
				(5.351)	69.207
Lucro (prejuízo) por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (em Reais)	26				
Lucro (prejuízo) básico por ação				(0,09650)	1,28271
Lucro (prejuízo) diluído por ação				(0,09644)	1,28105

Demonstração dos fluxos de caixa (Em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(5.206)	69.192	(13.350)	87.267
Ajustes de:					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11			7.423	1.105
Provisão para perdas e baixas de estoques	12			8.637	(679)
Provisão de devoluções sobre vendas	19			2.761	
Provisão de bonificações a clientes	19			780	
Reversão de provisão de descontos sobre vendas de vacinas contra febre aftosa	19			(1.280)	(752)
Equivalência patrimonial	5	2.419	(71.332)		
Depreciação e amortização	15 e 16			21.927	20.132
Provisão para *impairment* do ativo intangível				3.721	407
Resultado na alienação de imobilizado	23			(21)	(1.855)
Baixa de ativo intangível				481	
Variações monetárias, cambiais e juros, líquidos				(4.698)	22.310
Instrumentos financeiros derivativos				28.050	(11.098)
Provisão (reversão) para contingências	19			157	(27)
Outras perdas/ganhos					(377)
Opções de ações outorgadas	20 (e)	18	21	1.585	1.491
Variação no capital circulante					
Contas a receber de clientes				49.820	(47.412)
Estoques				(32.047)	(22.723)
Tributos a recuperar		88	3	(9.701)	(9.841)
Outros ativos		672	23	4.867	(175)
Fornecedores				(2.277)	4.864
Tributos a recolher		(490)	54	(2.288)	976
Outros passivos		(79)	(230)	(4.915)	1.504
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		(2.578)	(2.269)	59.632	45.117
Juros pagos				(10.516)	(7.785)
Imposto de renda e contribuição social pagos				(6.914)	(21.823)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(2.578)	(2.269)	42.202	15.509
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Adiantamentos para futuro aumento de capital			(28.400)		
Aquisição de investimento					(387)
Aplicações de recursos em ativos intangíveis	15			(22.954)	(21.965)
Aquisição de imobilizado	16			(65.146)	(35.087)
Recebimento de dividendos e juros sobre o capital próprio		18.892	44.015		
Valor recebido pela venda de imobilizado				1.281	1.056
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		18.892	15.615	(86.819)	(56.383)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital	21 (a)	218		218	
Obtenção de empréstimos e financiamentos				191.041	97.158
Pagamentos de empréstimos e financiamentos				(73.854)	(112.888)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(16.433)	(12.889)	(16.433)	(12.889)
Instrumentos financeiros derivativos realizados				(8.208)	19.860
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos		(16.215)	(12.889)	92.764	(8.759)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido		99	457	48.147	(49.633)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	9	468	11	23.380	72.453
Perdas (ganhos) cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa				(1.202)	175
Caixa recebido na aquisição de investimentos					385
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	9	567	468	70.325	23.380

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

Atribuível aos acionistas da controladora

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Opções outorgadas	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Reserva de retenção de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucro (prejuízo) acumulado	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Em 1º de janeiro de 2015		298.889	(6.275)		1.886	20.250	15.319		330.069	88	330.157
Resultado abrangente do exercício											
Lucro líquido do exercício								69.192	69.192	15	69.207
Variação cambial de controlada no exterior							633		633	25	658
Total do resultado abrangente do exercício							633	69.192	69.825	40	69.865
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas											
Opções de ações outorgadas	20 (e)			1.491					1.491		1.491
Custo de captação	20 (b)		(117)						(117)		(117)
Distribuição de dividendos adicionais de 2014						(3.931)			(3.931)		(3.931)
Destinações do lucro:											
Reserva legal	20 (c)				3.460			(3.460)			
Juros sobre o capital próprio e dividendos	20 (c)							(17.156)	(17.156)		(17.156)
Retenção de lucros para expansão	20 (c)					48.576		(48.576)			
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas			(117)	1.491	3.460	44.645		(69.192)	(19.713)		(19.713)
Em 31 de dezembro de 2015		298.889	(6.392)	1.491	5.346	64.895	15.952		380.181	128	380.309
Resultado abrangente do exercício											
Prejuízo do exercício								(5.206)	(5.206)	(145)	(5.351)
Variação cambial de controlada no exterior							(444)		(444)	(22)	(466)
Total do resultado abrangente do exercício							(444)	(5.206)	(5.650)	(167)	(5.817)
Contribuições dos acionistas											
Aumento de capital	20 (a)	218							218		218
Transferência para a reserva de lucros	20 (c)					(5.206)		5.206			
Benefício fiscal de ágio incorporado	1.1		54.433						54.433		54.433
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado	1.1		(54.433)						(54.433)		(54.433)
Opções de ações outorgadas	20 (e)			1.585					1.585		1.585
Total de contribuições dos acionistas		218		1.585		(5.206)		5.206	1.803		1.803
Em 31 de dezembro de 2016		299.107	(6.392)	3.076	5.346	59.689	15.508		376.334	(39)	376.295

Demonstração do valor adicionado (Em milhares de reais)

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços			508.160	586.158
Ganho (perda) em outras receitas			(1.686)	1.120
Receitas relativas à construção de ativos próprios			20.234	16.457
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(7.423)	(1.105)
			519.285	602.630
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços prestados			(172.456)	(194.695)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.277)	(652)	(140.547)	(135.182)
Perdas de valores ativos, líquidos			(11.336)	272
	(1.277)	(652)	(324.339)	(329.605)
Valor adicionado (distribuído) bruto	(1.277)	(652)	194.946	273.025
Depreciação e amortização			(21.927)	(20.132)
Valor adicionado (distribuído) líquido produzido pela entidade	(1.277)	(652)	173.019	252.893
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(2.419)	71.332		
Receitas financeiras	29	4	30.032	26.932
Royalties	100	100	100	100
Outras		26	225	1.591
Valor adicionado total distribuído	(3.567)	70.810	203.376	281.516
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remuneração direta	1.311	864	99.164	96.000
Benefícios	6	4	20.693	18.374
FGTS			8.941	7.234
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	275	695	26.073	46.884
Estaduais	8	1	(4.231)	1.009
Municipais			214	207
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	39	54	52.982	37.099
Aluguéis			4.209	4.656
Outras			682	846
Remuneração de capitais próprios				
Lucros retidos (prejuízos)	(5.206)	52.759	(5.206)	52.759
Juros sobre capital próprio e dividendos		16.433		16.433
Participação dos não controladores			(145)	15
Valor adicionado distribuído	(3.567)	70.810	203.376	281.516

Demonstração do resultado abrangente (Em milhares de reais)

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(5.206)	69.192	(5.351)	69.207
Outros componentes do resultado abrangente				
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado				
Variação cambial de investimento reflexo localizado no exterior	(444)	633	(466)	658
Total do resultado abrangente do exercício	(5.650)	69.825	(5.817)	69.865
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia			(5.650)	69.825
Participação dos não controladores			(167)	40
			(5.817)	69.865

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Seção A - Informações gerais: 1.1. Contexto operacional: A Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Cravinhos, estado de São Paulo. A Companhia tem ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"). A Companhia e suas controladas (conjuntamente, "o Grupo") atuam no segmento de saúde animal, especificamente no desenvolvimento, produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2016, foi aprovada a incorporação da General Atlantic Ouro Fino Participações S.A. ("GAOF"), com base em laudo de avaliação a valor contábil em 30 de junho de 2016, emitido por avaliadores independentes em 12 de agosto de 2016. A GAOF, holding de investimentos, adquiriu em 20 de outubro de 2014 participação societária na Companhia, de aproximadamente 14,27% do capital, pelo montante de R$ 200.000, gerando registro de ágio fiscal fundamentado por expectativa de rentabilidade futura (nos termos da Lei 9.532/97) no montante de R$ 160.097, conforme demonstrado abaixo:

Patrimônio líquido da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e m 30/09/14	227.784
Aumento de capital com emissão *(IPO)*	51.923
(a) Patrimônio líquido da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., ajustado para apuração de ágio	279.707
(b) Participação percentual adquirida pela General Atlantic Ouro Fino Participações S.A.	14.27%
(c) Patrimônio líquido adquirido pela General Atlantic Ouro Fino Participações S.A. (a x b)	39.903
(d) Valor pago	200.000
(e) Ágio fiscal gerado na operação (d - c)	160.097
(f) Benefício fiscal ((e) x 34%)	54.433

Conforme previsto nas Instruções CVM nº 319/99, 349/01 e 565/15, para fins da incorporação reversa, o valor do ágio inicialmente contabilizado pela GAOF foi reduzido até o limite do benefício fiscal esperado em decorrência de provável redução futura de tributos da Companhia. Após a incorporação, e tendo em vista a não expectativa de realização do benefício fiscal do ágio neste momento, a Administração optou pelo provisionamento total do saldo incorporado, tendo como contrapartida a mesma rubrica de reserva especial de ágio na incorporação onde o benefício foi inicialmente contabilizado. Neste contexto, não houve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas. A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2017. **1.2. Base de preparação:** As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão apresentadas na Nota 30. As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de terras e terrenos na data de transição para *IFRS*/CPCs, e que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo. A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão divulgadas na Nota 2. **(a) Demonstrações financeiras individuais:** As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do *IFRS* aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*)). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas. **(b) Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*)). A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As *IFRS* não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas *IFRS*, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. **1.3. Mudanças nas políticas contábeis e divulgações:** Em 2016 e 2015, não houve alterações de normas e interpretações relevantes para o Grupo. **1.4. Consolidação:** A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, descritas na Nota 5 (b), de acordo com o descrito na Nota 30.1. **Seção B - Riscos: 2. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** As estimativas e os julgamentos contábeis críticos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir. **(a) Valor justo de instrumentos financeiros derivativos:** O valor justo de instrumentos financeiros derivativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. **(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*):** O *impairment* é estabelecido quando existe uma evidência objetiva de que as empresas não serão capazes de receber todos os valores, sendo a provisão calculada em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e as respectivas garantias possuídas. **(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos:** Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais e bases negativas, foram contabilizados com base em expectativa de realização futura, baseada em projeções de resultados preparadas pela administração, que consideram o desenvolvimento normal dos negócios e mercados de atuação, de acordo com os cenários atualmente conhecidos. **(d) Perda (*impairment*) do ativo imobilizado:** A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades do Grupo é avaliada quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares. **(e) Provisão para contingências:** O Grupo é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas e cíveis que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas prováveis dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas. **(f) Valor justo do plano de outorga de opções de compra de ações:** O valor justo atribuído às opções outorgadas foi determinado com base no modelo de precificação *Black-Scholes-Merton*, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco. **(g) Perda (*impairment*) do ativo intangível:** Anualmente, o Grupo avalia a recuperabilidade (*impairment*) dos saldos de desenvolvimento de produtos no intangível, sempre que praticável, por meio do método de fluxo de caixa descontado, considerando dentre outros aspectos: (i) Premissas de geração futura de receitas, fundamentadas nos tamanhos dos mercados (atual e previsto), e na participação de mercado que o Grupo espera atingir; (ii) Estimativas dos custos diretos e indiretos de fabricação; e (iii) Gastos associados à comercialização, tais como, despesas de marketing, comissões e fretes e armazenagens. O exercício das projeções abrange cinco ou mais anos, a partir da data estimada de lançamento, dependendo da estima-

continua

continuação

tiva do ciclo de vida do produto, desenvolvimento de mercado e grau de inovação tecnológica associada. O registro de provisões é feito quando o valor de recuperação (valor presente líquido do fluxo de caixa) for inferior ao valor do ativo registrado, de acordo com a política contábil da Companhia apresentada na Nota 30.8. **(h) Provisão para ajuste de preços praticado nas vendas de vacinas contra febre aftosa:** Considerando a grande competitividade do mercado de vacinas contra febre aftosa e em consonância com as práticas deste mercado, no qual as negociações de preço podem se estender até o início da próxima campanha de vacinação, trimestralmente o Grupo avalia a situação do mercado de vacina contra a febre aftosa e analisa, com base em sua experiência, conhecimento acumulado sobre o setor, informações públicas sobre esse mercado e a demanda projetada para sua carteira de clientes, se existe necessidade de ajustes nos preços faturados. Quando faz-se necessário algum ajuste nos preços da vacina contra a febre aftosa, o mesmo é registrado reduzindo a receita líquida de vendas, no resultado do exercício, em contrapartida das contas a receber. **3. Gestão de risco financeiro: 3.1. Fatores de risco financeiro:** As atividades das empresas do Grupo possuem riscos financeiros relacionados principalmente às variações cambiais, à flutuação das taxas de juros, ao risco de crédito e ao risco de liquidez. O objetivo do gerenciamento de riscos é reduzir possíveis variações não esperadas nos resultados, advindas dos referidos riscos. O Grupo gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável e dispõe de um comitê financeiro que estabelece as estratégias de administração de tais exposições, podendo fazer uso de instrumentos financeiros derivativos ou não derivativos para proteção contra esses riscos potenciais. São monitorados os níveis de exposição a cada risco de mercado (variação cambial e taxa de juros) e a sua mensuração inclui uma análise com base na exposição contábil e previsão de fluxos de caixa futuros. **(a) Riscos de mercado: (i) Risco cambial:** O risco cambial é o risco de que as alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que o Grupo incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores dos passivos. A principal exposição no tocante à variação cambial refere-se à flutuação do dólar norte-americano. Para proteção dos riscos de variações cambiais, quando necessário, são utilizadas operações de derivativos, substancialmente *swap* cambial. Os *swaps*, classificados como derivativos de valor justo por meio do resultado, foram contratados para troca de encargos de empréstimos e financiamentos originalmente em moeda estrangeira para encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) (em 2015 também existiam *swaps* para troca de taxas de juros originalmente contratadas como pré-fixadas para taxas pós-fixadas). Ganhos e perdas são reconhecidos em "Resultado financeiro" na demonstração do resultado. A seguir, são apresentados os saldos contábeis consolidados de ativos e passivos indexados ao dólar norte-americano:

	2016	2015
Ativos em moeda estrangeira		
Caixa e equivalentes de caixa	2.251	2.221
Contas a receber de clientes	7.504	18.941
Adiantamentos a fornecedores	855	3.113
	10.610	24.275
Passivos em moeda estrangeira		
Empréstimos e financiamentos (*)		810
Fornecedores	12.229	12.826
	12.229	13.636
Exposição líquida ativa (passiva)	(1.619)	10.639

(*) Os saldos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira não consideram capitais de giro no montante de R$ 96.224 (2015 - R$ 57.005), por haver contratação de *swap* cambial. O acompanhamento das variações entre os ativos e passivos em moeda estrangeira é feito regularmente, através do fluxo de caixa projetado de entradas e saídas de ativos e passivos cambiais. Ao longo do ano existem oscilações nas variações entre os ativos e passivos em moeda estrangeira podendo existir descasamento ou não. Diante disso, de forma a mitigar os riscos incorridos pela possível exposição cambial, quando necessário podem ser contratadas operações de derivativos. No quadro abaixo são considerados cinco cenários, considerando as variações percentuais das cotações de paridade entre o Real e o Dólar norte-americano (US$).

		Impacto da apreciação/ depreciação do dólar no saldo das carteiras					
		3,26	3,45	2,59	1,73	4,31	5,18
Ativos/passivos	Risco	2016	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	Cenário 5
			(provável)	(depreciação do US$ - 25%)	(depreciação do US$ - 50%)	(apreciação do US$ - 25%)	(apreciação do US$ - 50%)
Caixa e equivalentes de caixa	Depreciação do US$	2.251	132	(596)	(1.192)	596	1.192
Contas a receber de clientes	Depreciação do US$	7.504	441	(1.986)	(3.973)	1.986	3.973
Adiantamentos a fornecedores	Depreciação do US$	855	50	(226)	(453)	226	453
Fornecedores	Apreciação do US$	12.229	(719)	3.237	6.474	(3.237)	(6.474)
Efeito líquido		(1.619)	(96)	429	856	(429)	(856)

(ii) Riscos de taxa de juros: O Grupo possui risco de vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Os riscos de taxas de juros do Grupo decorrem predominantemente de empréstimos e financiamentos. O endividamento está indexado, essencialmente, à taxa de juros pré-fixadas e aos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI. O Grupo busca manter uma relação estável em seu endividamento de curto e longo prazo, mantendo uma proporção maior no longo prazo. Quanto às aplicações financeiras, o indexador é o CDI. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas. O Grupo entende que atualmente existe um equilíbrio entre as taxas de juros pré-fixadas, que representam 50,0% (2015 - 56,4%) e as taxas de juros pós-fixadas que representam 50,0% (2015 - 43,6%) dos seus empréstimos e financiamentos, proporcionando uma mitigação do risco em eventuais flutuações nas taxas de juros. **(b) Riscos de crédito:** O Grupo está potencialmente sujeito ao risco de crédito relacionado com as contas a receber dos clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos. Para limitar o risco associado com os ativos financeiros especialmente as aplicações financeiras e contratos de derivativos, o Grupo opta por instituições financeiras de primeira linha. O risco de crédito é mitigado pela pulverização da carteira de clientes, seleção criteriosa dos clientes por segmento de negócio (animais de produção e animais de companhia), além da utilização de instrumentos de garantias, estabelecimento de limites individuais de exposição e uma política de crédito bem definida, com utilização de uma modelagem de risco de crédito com atribuição de *rating* para cada cliente, amparada nos 29 anos de experiência de mercado. O Grupo dispõe de comitê de crédito que estabelece as diretrizes e avalia e monitora os níveis de riscos de crédito a que está disposto a se sujeitar no curso de seus negócios. Além dos mitigadores de risco estabelecidos nas políticas de crédito, o Grupo possui apólices de seguro de crédito que cobrem parte de suas vendas. O Grupo classifica sua carteira de clientes através de metodologias de análise de risco desenvolvidas internamente com o objetivo de classificar adequadamente o real risco de seus clientes. São atribuídos pesos para cada variável, entre elas histórico de pagamentos, tempo de relacionamento com o Grupo, tempo da empresa no mercado e entre outras variáveis, e a partir da combinação delas, é definido uma classificação de *rating* para cada cliente. Esta classificação de risco de crédito varia de "AA" até "E", sendo "AA" o menor risco e "E" o maior risco (Nota 8). **(c) Riscos de liquidez:** O Grupo adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é efetuado pela diretoria financeira, por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no orçamento aprovado e posteriores atualizações. Essa previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento das dívidas. A tesouraria monitora diariamente as previsões contidas no fluxo de caixa para assegurar que ela tenha recursos suficientes para atender às necessidades operacionais. Adicionalmente, o Grupo possui linhas de crédito pré-aprovadas disponíveis para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez. As disponibilidades de caixa são investidas, principalmente, em Operações Compromissadas, correspondentes a instrumentos de alta liquidez. O Grupo mantém sua alavancagem de modo a não comprometer sua capacidade de pagamento e investimentos. Como diretriz, o maior percentual do endividamento deve estar no longo prazo. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente entre o balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores	23.316			
Empréstimos e financiamentos*	92.980	161.332	63.419	38.304
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	8.820	10.584		
Demais passivos	37.273	1.155	2.695	
	162.389	173.071	66.114	38.304
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores	29.450			
Empréstimos e financiamentos*	70.870	138.263	24.644	15.327
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	1.275	(1.713)		
Dividendos e juros sobre o capital próprio	16.433			
Demais passivos	45.554	1.153	2.688	
	163.582	137.703	27.332	15.327

(*) Como os valores incluídos na tabela são os fluxos contratuais de caixa não descontados, e portanto incluem encargos financeiros futuros, esses valores são diferentes dos valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos e financiamentos. **3.2. Gestão de capital:** Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade e oferecer retorno aos acionistas, mantendo uma classificação de crédito forte a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor para os acionistas. O Grupo administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros para financiar suas operações. O monitoramento do capital é feito com base no grau de alavancagem financeira, que pode ser medido por meio de vários indicadores. Os indicadores de alavancagem em 2016 e 2015 podem ser assim sumariados:

		Consolidado	
	Nota	2016	2015
Empréstimos e financiamentos	18	315.438	216.487
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	10	19.404	(438)
Caixa e equivalentes de caixa	9	(70.325)	(23.380)
Dívida líquida		264.517	192.669

		Consolidado	
	Nota	2016	2015
Patrimônio líquido	20	376.295	380.309
Total do capital		640.812	572.978
Índice de alavancagem financeira %		41,28	33,63

3.3. Estimativa do valor justo: A determinação do valor justo (*"fair value"*) dos instrumentos financeiros contratados pelo Grupo é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apreçamento no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro. O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda *(impairment)*, estejam próximos de seus valores justos, especialmente considerando prazo e natureza. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. Os instrumentos financeiros são mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível de hierarquia. Todos os instrumentos financeiros do Grupo foram classificados como Nível 2 "Outros dados significativos observáveis", conforme demonstrado abaixo.

		Consolidado	
Conforme balanço patrimonial	Classificação	2016	2015
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Swap cambial	Nível 2		1.735
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Swap cambial e de taxas de juros	Nível 2	(19.404)	(1.297)
		(19.404)	438

Seção C - Informações por segmento: 4. Apresentação de informações por segmento: O Conselho de Administração é o principal tomador de decisões e definiu os segmentos operacionais com base na tomada de suas decisões estratégicas sobre os negócios. Esses segmentos são: • Animais de produção - comercialização no mercado interno de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos. • Animais de companhia - comercialização no mercado interno de medicamentos e outros produtos veterinários para cães e gatos. • Operações internacionais - comercialização no mercado externo, principalmente para América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia. A fabricação dos produtos ocorre nas instalações industriais na cidade de Cravinhos, estado de São Paulo. As vendas são bastante pulverizadas, desta forma não há clientes que representem mais do que 10% da receita líquida. Os ativos e passivos, as despesas gerais e administrativas, as outras receitas (despesas), líquidas, o resultado financeiro e o imposto de renda e a contribuição social são analisados de forma conjunta e por isso não estão sendo apresentados por segmentos de negócio. Os resultados por segmentos são os seguintes:

2016	Segmentos de negócios			
	Animais de produção	Animais de companhia	Operações internacionais	Total
Receita	359.733	54.501	42.353	456.587
Custos das vendas	(196.769)	(16.224)	(17.511)	(230.504)
Lucro bruto	162.964	38.277	24.842	226.083
Despesas com vendas	(129.493)	(22.693)	(19.470)	(171.656)
Resultado segmentado	**33.471**	**15.584**	**5.372**	**54.427**
Resultado não segmentado				(59.778)
Prejuízo do exercício				(5.351)

2015	Segmentos de negócios			
	Animais de produção	Animais de companhia	Operações internacionais	Total
Receita	435.717	62.378	35.950	534.045
Custos das vendas	(209.210)	(15.264)	(12.210)	(236.684)
Lucro bruto	226.507	47.114	23.740	297.361
Despesas com vendas	(130.390)	(19.634)	(11.594)	(161.618)
Resultado segmentado	**96.117**	**27.480**	**12.146**	**135.743**
Resultado não segmentado				(66.536)
Lucro líquido do exercício				69.207

A composição, por país, das receitas do segmento de operações internacionais está apresentada a seguir:

	2016	2015
México	11.615	12.674
Paraguai	6.147	2.621
Colômbia	8.514	3.517
Bolívia	4.410	3.040
Equador	2.409	2.159
Outros	9.258	11.939
	42.353	35.950

Seção D - Estrutura do Grupo: 5. Investimentos (controladora): (a) Informações sobre os investimentos:

Nome	País	Negócio	Participação direta	Participação indireta
(i) Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Brasil	Pesquisa, desenvolvimento, industrialização e a comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários. A comercialização no mercado interno ocorre com as empresas mencionadas nos itens (ii) e (iii). A comercialização no mercado externo é realizada diretamente com terceiros e por meio das empresas mencionadas nos itens (iv) e (v). Também presta serviços de industrialização por encomenda de terceiros.	99,99%	
(ii) Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Brasil	Comercialização no mercado interno de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção adquiridos da empresa mencionada no item (i) e de terceiros.	99,99%	
(iii) Ouro Fino Pet Ltda.	Brasil	Comercialização no mercado interno de medicamentos, produtos veterinários e artigos correlatos para animais de companhia adquiridos da empresa mencionada no item (i) e de terceiros.	99,99%	
(iv) Ouro Fino de México, S.A. de CV	México	Comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, exclusivamente no mercado mexicano, adquiridos da empresa mencionada no item (i).		96,43%
(v) Ouro Fino Colômbia S.A.S	Colômbia	Comercialização de medicamentos e outros produtos veterinários, exclusivamente no mercado colombiano, adquiridos da empresa mencionada no item (i).		100,00%

(b) Movimentação dos investimentos:

	Controladora	
	2016	2015
Saldo inicial	391.110	231.169
Equivalência patrimonial	(2.419)	71.332
Integralização de capital com AFACs (*)		132.660
Opções de ações outorgadas	1.567	1.470
Juros sobre o capital próprio		(5.539)
Dividendos recebidos	(14.184)	(40.615)
Variação cambial reflexa de investimentos no exterior	(444)	633
Saldo final	375.630	391.110

(*) Em 10 de fevereiro de 2015, foi aprovado o aumento de capital social da controlada Ouro Fino Agronegócio Ltda. com adiantamentos para futuro aumento de capital realizado pela Companhia no montante de R$ 850, passando o capital social de R$ 79.772 para R$ 80.622. Em 25 de fevereiro, 6 de julho e 31 de dezembro de 2015, foram também aprovados os aumentos de capital social da controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. com adiantamentos para futuro aumento de capital realizado pela Companhia nos montantes de R$ 103.410, R$ 25.000 e R$ 3.400, respectivamente, passando o capital social de R$ 87.064 para R$ 218.874.

(c) Resumo das informações financeiras: Os quadros abaixo apresentam um resumo das informações financeiras das controladas. **(i) Balanço patrimonial sintético:**

2016	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Circulante					
Ativo	212.238	197.623	32.541	10.631	5.911
Passivo	(101.916)	(84.874)	(4.217)	(12.148)	(6.887)
Ativo (passivo) circulante, líquido	110.322	112.749	28.324	(1.517)	(976)
Não circulante					
Ativo	358.535	24.233	714	430	833
Passivo	(226.313)	(17.970)	(360)		(1.094)
Ativo (passivo) não circulante, líquido	132.222	6.263	354	430	(261)
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	242.544	119.012	28.678	(1.087)	(1.237)

2015	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Circulante					
Ativo	176.630	217.371	26.915	11.273	6.995
Passivo	(84.606)	(82.709)	(3.659)	(8.135)	(8.040)
Ativo (passivo) circulante, líquido	92.024	134.662	23.256	3.138	(1.045)
Não circulante					
Ativo	288.616	24.040	569	439	1.190
Passivo	(131.637)	(33.318)	(179)		(2.205)
Ativo (passivo) não circulante, líquido	156.979	(9.278)	390	439	(1.015)
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	249.003	125.384	23.646	3.577	(2.060)

(ii) Demonstração do resultado sintética

2016	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Receitas líquidas das vendas	313.882	348.410	58.643	11.615	8.514
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(7.155)	(9.350)	17.588	(3.729)	(1.912)
Imposto de renda e contribuição social	3.308	3.200	(2.329)	(338)	202
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(3.847)	(6.150)	15.259	(4.067)	(1.710)

2015	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Receitas líquidas das vendas	304.960	420.057	66.052	12.674	2.798
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	6.598	63.184	25.712	665	(1.960)
Imposto de renda e contribuição social	2.246	(19.634)	(2.685)	(250)	156
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	8.844	43.550	23.027	415	(1.804)

(iii) Demonstração do resultado abrangente

Ouro Fino Saúde Animal Ltda. (controlada direta)	2016	2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(3.847)	8.844
Outros resultados abrangentes	(444)	633
Total do resultado abrangente	(4.291)	9.477

(iv) Demonstração dos fluxos de caixa sintética

2016	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	21.387	35.347	17.960	(6.355)	(6.129)
Juros pagos	(8.063)	(2.067)		(228)	(158)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(661)	(3.962)	(1.716)	(575)	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	12.663	29.318	16.244	(7.158)	(6.287)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(85.765)	(1.844)	(325)	(289)	(33)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	112.082	(23.867)	(10.309)	7.073	6.545
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	38.980	3.607	5.610	(374)	225
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10.820	5.155	5.262	1.370	305
Perdas cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.165)	(37)			
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	48.635	8.725	10.872	996	530

2015	Controladas - Diretas			Controladas - Indiretas	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	Ouro Fino Saúde Animal Ltda.	Ouro Fino Agronegócio Ltda.	Ouro Fino Pet Ltda.	Ouro Fino de México, S.A. de C.V.	Ouro Fino Colômbia S.A.S
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(3.920)	23.870	26.441	1.577	(571)
Juros pagos	(4.793)	(2.993)			
Imposto de renda e contribuição social pagos		(19.259)	(2.564)		
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(8.713)	1.618	23.877	1.577	(571)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(53.584)	(2.967)	(206)	(509)	(89)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	42.738	(26.227)	(27.615)		581
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(19.559)	(27.576)	(3.944)	1.068	(79)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	30.274	32.660	9.206	302	385
Ganhos cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	105	70			
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	10.820	5.154	5.262	1.370	306

(d) Reconciliação das informações financeiras dos investimentos

	Ouro Fino Saúde Animal Ltda. 2016	2015	Ouro Fino Agronegócio Ltda. 2016	2015	Ouro Fino Pet Ltda. 2016	2015	Controladas Total 2016	2015
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	249.003	106.476	125.384	99.364	23.646	28.163	398.033	234.003
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(3.847)	8.844	(6.150)	43.550	15.259	23.027	5.262	75.421
Integralização de capital com AFACs		131.810		850				132.660
Opções de ações outorgadas	1.287	1.240	198	159	82	71	1.567	1.470
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(3.455)		(420)	(18.539)	(10.309)	(27.615)	(14.184)	(46.154)
Variação cambial reflexa de investimentos no exterior	(444)	633					(444)	633
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	242.544	249.003	119.012	125.384	28.678	23.646	390.234	398.033
Percentual de participação societária - %	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%		
Participação nos investimentos	242.544	249.003	119.012	125.384	28.678	23.646	390.234	398.033
Lucro não realizados nos estoques	(14.604)	(6.923)					(14.604)	(6.923)
Saldo contábil do investimento na Controladora	227.940	242.080	119.012	125.384	28.678	23.646	375.630	391.110

6. Combinação de negócios: Em 15 de setembro de 2015, a controlada Ouro Fino Saúde Animal Ltda. adquiriu a totalidade das ações da Ouro Fino Colômbia S.A.S (anteriormente denominada Bracol Agronegócio S.A.S), pelo valor de R$ 387. Como resultado da aquisição, o Grupo espera expandir sua participação no mercado colombiano, em linha com seu planejamento estratégico de crescimento na América Latina. O ágio (*Goodwill*) de R$ 618, que surge da aquisição é atribuível à previsão de rentabilidade futura na investida. De acordo com a legislação atual, não se espera que o ágio registrado seja dedutível para fins de imposto de renda. A tabela a seguir resume a contraprestação paga pela participação adquirida, o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos e o ágio (*Goodwill*) apurado:

	Formação do preço de compra		
(a) Contraprestação paga			387
	Valores contábeis	Ajuste ao valor justo	Valores ajustados
Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos			
Caixa e equivalentes de caixa	385		385
Contas a receber de clientes	403		403
Estoques	591	262	853
Tributos a recuperar	212		212
Imposto de renda e contribuição social diferidos		417	417
Intangível	2	940	942
Imobilizado	28		28
Demais ativos	276		276
Fornecedores	(1.121)		(1.121)
Empréstimos e financiamentos	(577)		(577)
Salários e encargos sociais	(11)		(11)
Tributos a recolher	(3)		(3)
Provisão para contingências		(1.204)	(1.204)
Demais passivos	(831)		(831)
(b) Valor total dos ativos e passivos da investida	(646)	415	(231)
(c) Participação adquirida			100,00%
(d) Investimento - (b x c)			(231)
(e) Ágio da aquisição (a - d)			618

Seção E - Notas relevantes selecionadas: 7. Instrumentos financeiros por categoria:

	2016 Controladora	2016 Consolidado	2015 Controladora	2015	2015 Consolidado
Ativos, conforme o balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Empréstimos e recebíveis	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	567	70.325	468		23.380
Instrumentos financeiros derivativos				1.735	
Contas a receber		162.478			225.740
Partes relacionadas	234	468	5.615		1.870
Outros ativos, exceto despesas antecipadas		5.826			10.124
	801	239.097	6.083	1.735	261.114

	2016 Controladora	2016	2016 Consolidado	2015 Controladora	2015	2015 Consolidado
Passivos, conforme o balanço patrimonial	Outros passivos financeiros	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Outros passivos financeiros	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros
Fornecedores			23.316			29.450
Instrumentos financeiros derivativos		19.404			1.297	
Empréstimos e financiamentos			315.438			216.487
Dividendos e juros sobre o capital próprio				16.433		16.433
Partes relacionadas	41		355	119		660
Comissões sobre as vendas			6.070			7.313
Outros passivos			8.440	16		4.790
	41	19.404	353.619	16.568	1.297	275.133

8. Qualidade do crédito dos ativos financeiros: A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referências às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Os saldos de conta corrente e aplicações financeiras no montante de R$ 70.281 (2015 - R$ 23.344) são mantidos em instituições financeiras consideradas de "primeira linha", sendo todas de classificação *BB Standard & Poor's*. Os saldos das contas a receber de clientes são avaliados como descrito na Nota 3.1 (b), conforme abaixo.

	Consolidado	
	2016	2015
AA	49.077	70.081
A	67.022	83.036
B	24.731	32.773
C	11.687	21.910
D	8.547	17.631
E	7.891	3.069
	168.955	228.500

9. Caixa e equivalentes de caixa: Estão representados por saldos em caixa e bancos e por aplicações financeiras em Operações Compromissadas e CDB com atualização média de até 85,0% da variação da taxa dos Certificados de Depósito Interbancários (CDI).

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa				
Em moeda nacional			6	6
Em moeda estrangeira			38	30
			44	36
Bancos				
Em moeda nacional	14	14	1.973	2.746
Em moeda estrangeira			2.213	2.191
	14	14	4.186	4.937
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional				
Operações compromissadas	553	454	44.084	18.365
CDB			22.011	
Outros				42
	553	454	66.095	18.407
	567	468	70.325	23.380

10. Instrumentos financeiros derivativos (consolidado)	2016 Passivo	2015 Ativo	2015 Passivo
Swaps cambial e de taxa de juros	19.404	1.735	1.297
Não circulante	(10.584)	(1.713)	
Circulante	8.820	22	1.297

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swaps* cambial em 2016, correspondem a US$ 28,961 mil (2015 - US$ 14,500 mil), e de *swaps* de taxa de juros correspondem em 2015 a R$ 20.400.

11. Contas a receber de clientes (consolidado):	2016	2015
Em moeda local	156.205	209.559
Em moeda estrangeira	12.750	18.941
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*)	(6.477)	(2.760)
Circulante	162.478	225.740

A análise por vencimentos está representada abaixo:

	2016	2015
A vencer		
Até três meses	120.635	133.399
De três a seis meses	32.321	60.683
Em mais de seis meses	2.640	17.954
	155.596	212.036
Vencidos		
Até três meses	5.582	7.631
De três a seis meses	2.582	2.079
Em mais de seis meses	5.195	6.754
	13.359	16.464
	168.955	228.500

A análise da provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) é feita de forma individual para cada cliente e em regra geral foi constituída para os títulos vencidos há mais de 180 dias e que não possuem garantias. Para os demais títulos vencidos, a administração mantém procedimentos de cobrança e acredita que não incorrerá em perdas. A movimentação na provisão está apresentada como segue:

	2016	2015
Saldo inicial	2.760	3.410
Adição	8.077	2.287
Reversão	(654)	(1.182)
Variação cambial	(162)	
Baixas definitivas	(3.544)	(1.755)
Saldo final	6.477	2.760

A constituição e a reversão da provisão para contas a receber (*impairment*) foram registradas no resultado do exercício como "Despesas com vendas" (Nota 23). Os valores são geralmente baixados da conta de provisão quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

12. Estoques (consolidado)	2016	2015
Produtos acabados	81.728	49.386
Matérias-primas	36.861	34.403
Materiais de embalagem	10.551	9.189
Produtos em elaboração	5.292	6.288
Importações em andamento	231	695
Adiantamentos a fornecedores	876	4.382
Outros	5.532	6.765
Provisão para perdas nos estoques	(9.768)	(1.845)
	131.303	109.263

13. Tributos a recuperar	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
ICMS			42.506	32.108
ICMS, PIS e COFINS sobre aquisições de imobilizado			1.488	1.010
IRRF	113	201	670	3.747
IPI			342	703
PIS e COFINS			711	1.199
Outros			1.803	1.026
	113	201	47.520	39.793
Não circulante	(113)	(201)	42.643)	(32.322)
Circulante			4.877	7.471

Os créditos de ICMS são gerados, substancialmente, pela Ouro Fino Saúde Animal Ltda. (2016 - R$ 41.604; 2015 - R$ 31.698) e não são sujeitos a atualização monetária. A geração dos referidos créditos decorre de saídas com isenção nas operações internas e exportações e com redução de 60% na base de cálculo nas operações interestaduais, com manutenção integral/parcial dos créditos das entradas, conforme convênio ICMS 100/97. A partir da entrega do arquivo de custeio da Portaria CAT 83/2009 e homologação pelas autoridades fiscais, os saldos credores são convertidos em créditos acumulados passíveis de apropriação nos termos da legislação aplicável e poderão ser utilizados nas compras de insumos e máquinas e equipamentos e/ou transferidos para outras empresas do Grupo com relação de interdependência e que apuram regularmente ICMS a pagar. Atualmente, a Ouro Fino Saúde Animal Ltda. está em processo de entrega dos arquivos de custeio retroativos (Portaria CAT 83/2009), os quais devem ser entregues em ordem cronológica, desta forma, viabilizará a transformação do saldo credor em crédito acumulado, permitindo sua utilização nos termos descritos acima. Os créditos de ICMS relativos aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, no montante de R$ 18.846, foram homologados pela fiscalização, sendo R$ 11.048 liberados imediatamente para utilização. O saldo residual de R$ 7.798 ficou temporariamente retido em virtude de autos de infração em discussão administrativa e obrigações relativas à entrega de arquivos eletrônicos nos termos da portaria CAT 83/2009. Até 31 de dezembro de 2016, todos os créditos liberados já haviam sido utilizados. O saldo credor contabilizado corresponde ao valor residual dos anos de 2010 a 2013, referentes aos valores retidos, e a totalidade do saldo credor dos anos de 2014, 2015 e 2016, sendo que os pedidos de crédito acumulado serão realizados através da entrega do arquivo de ecredac nos termos da Portaria CAT 83/2009, os quais estão sendo preparados de forma consistente pela Administração, nos prazos previstos na lei. Nesse contexto, a Administração da Companhia entende que não há risco de não realização dos valores registrados, portanto, nenhuma provisão de crédito para perda se faz necessário. **14. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos (consolidado):** A Companhia e suas controladas Ouro Fino Saúde Animal Ltda. e Ouro Fino Agronegócio Ltda. apuram o imposto de renda e a contribuição social pelo regime do "Lucro Real", calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, enquanto que a Ouro Fino Pet Ltda., adota o regime de "Lucro Presumido". As empresas sediadas no México e Colômbia apuram seus tributos com base nas regras vigentes naqueles países. Portanto, os valores apresentados nas demonstrações consolidadas dos resultados não guardam correlação direta com o resultado que seria obtido pela aplicação das alíquotas usuais acima mencionadas. Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes, substancialmente, de diferenças temporárias. **(a) Composição, natureza e realização dos tributos diferidos: (i) Imposto de renda e contribuição social diferidos:**

Créditos tributários sobre:	2016	2015
Prejuízos fiscais acumulados e bases negativas	792	645
Benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	54.433	
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	(54.433)	
Diferenças temporárias		
Provisões	12.308	7.422
Lucro não realizado nos estoques	7.524	3.567
Variação cambial - regime de caixa		738
Gastos pré-operacionais baixados	768	960
Instrumentos financeiros derivativos	6.597	441
Mais valia - combinação de negócios	695	253
	28.684	14.026
Débitos tributários sobre:		
Diferenças temporárias		
Custo atribuído a terras e terrenos	(7.878)	(7.878)
Variação cambial - regime de caixa	(3.725)	
Instrumentos financeiros derivativos		(590)
	(11.603)	(8.468)
Total do ativo, líquido	17.081	5.558
Total créditos tributários diferidos	28.684	14.026
Total débitos tributários diferidos	11.603	8.468

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados líquidos por empresa no balanço patrimonial. A movimentação líquida da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	2016	2015
Saldo inicial	5.558	(1.892)
Gastos pré-operacionais baixados	(192)	(192)
Prejuízos fiscais acumulados e bases negativas	147	645
Benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	54.433	
Provisão para eventual não utilização de benefício fiscal de ágio incorporado (Nota 1.1)	(54.433)	
Instrumentos financeiros derivativos	6.746	2.980
Provisões	4.886	270
Lucro não realizado nos estoques	3.957	2.107
Variação cambial - regime de caixa	(4.463)	1.168
Mais valia - combinação de negócios	442	253
Depreciação acelerada		219
Saldo final	17.081	5.558

Os montantes pelos exercícios estimados de sua compensação são os seguintes:

	2016	2015
Ativo de imposto diferido a ser recuperado		
em até 1 ano	23.398	12.080
de 2 a 5 anos	5.286	1.946
	28.684	14.026
Passivo de imposto diferido a ser liquidado		
em até 1 ano	3.725	4
de 2 a 5 anos		586
depois de 5 anos	7.878	7.878
	11.603	8.468

15. Intangível (consolidado)	Em 1º/01/2015	Adições	Provisão para *impairment*	Aquisição de investimento	Baixas	Amortização	Em 31/12/2015
Ágio (*Goodwill*) na aquisição de controlada				618			618
Marcas e licenças adquiridas	494			942		(759)	677
Desenvolvimento e registros de produtos	44.831	17.881	(407)		(1.354)	(3.374)	57.577
Softwares	19.811	3.820			(23)	(5.054)	18.554
Outros	1.164	264				(164)	1.264
	66.300	21.965	(407)	1.560	(1.377)	(9.351)	78.690

	Em 31/12/2015	Adições	Provisão para *impairment*	Variação cambial	Baixas	Amortização	Em 31/12/2016
Ágio (*Goodwill*) na aquisição de controlada	618						618
Marcas e licenças adquiridas	677	4		(31)		(614)	36
Desenvolvimento e registros de produtos	57.577	19.931	(3.721)		(481)	(4.251)	69.055
Softwares	18.554	3.019			(1)	(5.116)	16.456
Outros	1.264					(271)	993
	78.690	22.954	(3.721)	(31)	(482)	(10.252)	87.158

31 de dezembro de 2015	Custo	Provisão para *impairment*	Amortização acumulada	Líquido
Ágio (*Goodwill*) na aquisição de controlada	618			618
Marcas e licenças adquiridas	3.142		(2.465)	677
Desenvolvimento e registros de produtos	72.612	(1.285)	(13.750)	57.577
Softwares	29.696		(11.142)	18.554
Outros	1.428		(164)	1.264
	107.496	(1.285)	(27.521)	78.690

31 de dezembro de 2016	Custo	Provisão para *impairment*	Amortização acumulada	Líquido
Ágio (*Goodwill*) na aquisição de controlada	618			618
Marcas e licenças adquiridas	3.116		(3.080)	36
Desenvolvimento e registros de produtos	92.018	(4.962)	(18.001)	69.055
Softwares	32.714		(16.258)	16.456
Outros	1.333		(340)	993
	129.799	(4.962)	(37.679)	87.158

O desenvolvimento e registro de produtos referem-se, substancialmente, aos gastos incorridos com novos medicamentos de R$ 69.055 (2015 - R$ 57.577). A amortização dos ativos intangíveis de desenvolvimento e registro de produtos é reconhecida no "Custo das vendas". Em 2016, o Grupo reconheceu uma perda por *impairment* no montante de R$ 3.721 (2015 - R$ 407). As premissas utilizadas para analisar a existência de *impairment* estão divulgadas na Nota 31.8.

16. Imobilizado (consolidado)	Em 1º/01/2015	Adições	Por aquisição de investida	Transferências	Baixas	Depreciação	Em 31/12/2015
Terras e terrenos	24.947	38					24.985
Edificações e benfeitorias	74.589			1.735		(2.225)	74.099
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	54.369	8.379		3.722	(66)	(5.012)	61.392
Veículos e tratores	5.062	2.058			(711)	(1.546)	4.863
Móveis e utensílios	3.079	587		(168)	(14)	(564)	2.920
Equipamentos de informática	3.365	1.311			(33)	(1.078)	3.565
Obras em andamento (i)	3.029	21.268		(4.597)			19.700
Outros	2.195	1.446	28	(692)	(50)	(356)	2.571
	170.635	35.087	28		(874)	(10.781)	194.095

	Em 31/12/2015	Adições	Variação cambial	Transferências	Baixas	Depreciação	Em 31/12/2016
Terras e terrenos	24.985						24.985
Edificações e benfeitorias	74.099	97		9.007	(111)	(2.243)	80.849
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	61.392	17.611		5.378	(50)	(5.599)	78.732
Veículos e tratores	4.863	2.826	(143)		(1.207)	(1.750)	4.589
Móveis e utensílios	2.920	631	(4)	(1)	(2)	(567)	2.977
Equipamentos de informática	3.565	415	(5)	1	(29)	(1.240)	2.707
Obras em andamento (i)	19.700	40.900		(11.953)	(49)		48.598
Outros	2.571	2.666	(16)	(2.432)	(149)	(276)	2.364
	194.095	65.146	(168)		(1.597)	(11.675)	245.801

	Em 31/12/2015 Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Em 31/12/2016 Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Taxas médias anuais de depreciação
Terras e terrenos	24.985		24.985	24.985		24.985	
Edificações e benfeitorias	88.359	(14.260)	74.099	96.810	(15.961)	80.849	2,44%
Máquinas, equipamentos e instalações industriais	93.315	(31.923)	61.392	116.235	(37.503)	78.732	5,60%
Veículos, tratores e aeronave	7.291	(2.428)	4.863	7.726	(3.137)	4.589	19,47%
Móveis e utensílios	6.462	(3.542)	2.920	7.084	(4.107)	2.977	8,22%
Equipamentos de informática	9.654	(6.089)	3.565	9.883	(7.176)	2.707	11,92%
Obras em andamento (i)	19.700		19.700	48.598		48.598	
Outros	4.914	(2.343)	2.571	4.272	(1.908)	2.364	8,03%
	254.680	(60.585)	194.095	315.593	(69.792)	245.801	

(i) Os saldos de obras em andamento referem-se, substancialmente, à construção da nova fábrica de produtos biológicos (vacinas) no montante de R$ 45.337 (2015 - R$ 10.444). Os montantes de arrendamentos, operacionais e financeiros, não são significativos. Em 2016, foram capitalizados custos de empréstimos no montante de R$ 693 (2015 - R$ 546), a uma taxa média de 4,23% (2015 - 4,35%). Terrenos, edificações e máquinas e equipamentos, no montante de R$ 89.537 (2015 - R$ 88.470), estão cedidos em garantia a empréstimos e financiamentos (Nota 18).

17. Fornecedores (consolidado)	2016	2015
Em moeda local	11.087	16.624
Em moeda estrangeira	12.229	12.826
	23.316	29.450

18. Empréstimos e financiamentos (consolidado)

Em moeda estrangeira	Encargos financeiros incidentes	Vencimento final	2016	2015
BNDES - FINEM	Média das variações cambiais dos recursos captados pelo BNDES e taxa média ponderada de 2,23% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 2,37% ao ano)	2016		228
Nota de crédito à exportação	Variação cambial e taxa média ponderada de 4,65% ao ano	2017	8.365	
Capital de giro (i)	Variação cambial e taxa Libor + 5,19% ao ano	2016		582
Capital de giro	Variação cambial e taxa média ponderada de 3,06% ao ano (31 de dezembro de 2015 de 2,97% ao ano)	2019	87.859	57.005
Em moeda local				
FINEP (Inovação tecnológica)	Taxa média ponderada de 4,23% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 4,35% ao ano)	2024	165.385	132.890
BNDES - FINEM	Taxa média ponderada de 10,3% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 9,80% ao ano)	2016		1.151
BNDES - EXIM	Taxa média ponderada de 12,47%	2018	38.339	
BNDES - FINAME	Taxa média ponderada de 6,67% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 6,09% ao ano)	2023	1.270	1.364
Nota de crédito de exportação	Taxa média ponderada de 15,26% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 8% ao ano)	2016		22.306
Capital de giro (ii)	TIIE (*Interbank Equilibrium Interest Rate*) + 1,5% ao ano	2017	6.160	
Capital de giro (ii)	DTF (Depósito a Término Fijo) + 3,5% ao ano	2017	5.454	
Arrendamento mercantil financeiro	Taxa média ponderada de 16,95% ao ano (31 de dezembro de 2015 - 16,88% ao ano)	2019	2.606	961
			315.438	216.487
Circulante			(73.550)	(57.260)
Não circulante			241.888	159.227

(i) Empréstimos e financiamentos captados pela controlada Ouro Fino Colômbia S.A.S. em dólares norte-americano dos Estados Unidos. (ii) Empréstimos e financiamentos captados pelas controladas Ouro Fino de México, S.A de C.V em pesos mexicanos e Ouro Fino Colômbia S.A.S em pesos colombianos. **(a) Garantias de empréstimos e financiamentos:** Os financiamentos destinados à Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de produtos, contratados com a FINEP, estão garantidos por aval da parte relacionada Ouro Fino Participações e Empreendimentos S.A., Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e por fianças bancárias no montante de R$ 50.695, além de garantias reais constituídas pela planta industrial de saúde animal localizada no município de Cravinhos-SP. Não há cobrança pela garantia prestada. Empréstimos para capital de giro e operações de arrendamento mercantil estão garantidos por meio de garantias fidejussórias da controladora e/ou dos acionistas controladores. Operações de Finame são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens financiados, além de garantias fidejussórias da controladora e/ou dos acionistas controladores. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo. A composição dos empréstimos e financiamentos de longo prazo é apresentada como segue:

	2016	2015
De um a dois anos	146.166	53.937
De dois a três anos	23.623	69.043
De três a quatro anos	17.738	7.323
De quatro a cinco anos	17.644	7.163
Acima de cinco anos	36.717	21.761
	241.888	159.227

(b) Empréstimos para capital de giro em moeda estrangeira: Para os empréstimos e financiamentos de capital de giro, contratados em moeda estrangeira (Dólar norte-americano (USD)), no montante de R$ 96.224 (2015 - R$ 57.005), foram contratados operações de *Swap* cambial para troca de encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI (Nota 10), exceto o empréstimo e financiamento captado pela controlada Ouro Fino Colômbia S.A.S. em 2015 no montante de R$ 582.

19. Provisões (consolidado)

2016	Saldo inicial	Adições	Reversões	Variação cambial	Baixas definitivas	Saldo Final
Devoluções sobre vendas		2.761				2.761
Descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa	3.723	5.765	(7.045)			2.443
Bonificações de mercadorias		9.259	(8.479)			780
Contingências	3.841	1.363	(1.206)	(148)		3.850
Provisão para *impairment* do ativo intangível	1.285	3.721	(44)			4.962
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (*impairment*)	2.760	8.077	(654)	(162)	(3.544)	6.477
Provisão para perdas dos estoques	1.845	10.309	(2.386)			9.768
	13.454	41.255	(19.814)	(310)	(3.544)	31.041

2015	Saldo inicial	Adições	Reversões	Por aquisição de investida	Baixas definitivas	Saldo Final
Descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa	4.475	10.052	(10.804)			3.723
Contingências	2.664	1.521	(1.548)	1.204		3.841
Provisão para *impairment* do ativo intangível	1.285	407	(407)			1.285
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (*impairment*)	3.410	2.287	(1.182)		(1.755)	2.760
Provisão para perdas dos estoques	2.582	2.061	(2.798)			1.845
	14.416	16.328	(16.739)	1.204	(1.755)	13.454

(a) Devoluções e descontos sobre as vendas de vacina contra febre aftosa: O Grupo reconhece provisão para os casos de clientes com direito a devolução do produto em um determinado período. A receita é ajustada pelo valor esperado dos retornos e o custo das vendas é ajustado pelo valor dos bens correspondentes a serem devolvidos. O Grupo também reconhece provisão de ajuste de preços praticados nas vendas de vacina contra febre aftosa, conforme Nota 2(h). **(b) Bonificações de mercadorias:** As provisões para bonificações de mercadorias são relacionadas à campanhas comerciais já negociadas com os clientes e ainda pendentes de realização. Tais provisões são reconhecidas na demonstração de resultado na rubrica de "Custo das vendas". **(c) Contingências:** O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributárias, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada por seus assessores legais externos. Um sumário das provisões constituídas é apresentado como segue:

	2016	2015
Trabalhistas	2.903	2.981
Cíveis, previdenciárias e tributárias	947	860
	3.850	3.841

(d) Provisão para crédito de liquidação duvidosa: Em regra geral, o Grupo reconhece a provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) para os títulos vencidos há mais de 180 dias e que não possuem garantias (Notas 2(b) e 11). **(e) Provisão para perdas dos estoques:** O Grupo reconhece provisão para perda dos estoques quando existe a incerteza quanto à realização destes saldos (produtos que estão próximos do vencimento e/ ou avariados) (Nota 12). **(f) Provisão para *impairment* do ativo intangível:** O Grupo avalia a recuperabilidade (*impairment*) dos saldos de desenvolvimento de produtos no intangível, sempre que praticável por meio do método de fluxo de caixa descontado (Notas 2 (g) e 15). **(g) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:** O Grupo tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída. Em 2016 totalizam R$ 66.229 (2015 - R$ 44.761), sendo substancialmente ações de naturezas tributárias (ICMS) e trabalhistas. **20. Patrimônio líquido: (a) Capital social:** Em Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de julho de 2016, foi aprovado aumento do capital social da Companhia no montante de R$ 218, mediante a emissão de 6.699 ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 32,50 por ação subscrita, decorrente do exercício de opções do Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia. Em 2016, o capital social é representado por 53.949.006 ações ordinárias, todas sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas. **(b) Reserva de capital:** Conforme mencionado na Nota 1.1, a Companhia registrou reserva especial de ágio na incorporação. Tendo em vista a não expectativa de realização do benefício fiscal do ágio neste momento, a Administração optou pelo provisionamento total do saldo incorporado, tendo como contrapartida a mesma rubrica de reserva especial de ágio na incorporação onde o benefício foi inicialmente contabilizado. Os valores residuais considerados como "Reserva de capital" referem-se a todos os gastos incorridos com o *IPO - Initial Public Offering.* **(c) Destinação do lucro:** De acordo com o estatuto social, o lucro líquido terá a seguinte destinação: • 5% para a constituição da reserva legal, limitada a 20% do capital social; • Dividendos mínimos calculados à razão de 25% do lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404; e • O saldo restante será destinado pelos acionistas em Assembleia geral representando pelo menos 2/3 (dois terços) das ações com direito a voto, observadas as disposições legais aplicáveis.

Destinações do lucro	2016	2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(5.206)	69.192
Reserva legal (5%)		(3.460)
Base para o cálculo dos dividendos mínimos	(5.206)	65.732
Dividendos distribuídos (25%)		16.433
Juros sobre o capital próprio		5.025
IRRF sobre juros capital próprio		(723)
Dividendos mínimos obrigatórios		12.131

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2016, os acionistas deliberaram sobre a destinação dos resultados referentes ao exercício de 2015. O prejuízo do exercício de 2016 foi absorvido pelas reservas de lucros. **(d) Ajustes de avaliação patrimonial:** Referem-se ao reflexo da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para terras e terrenos em controladas ocorridas em 1º de janeiro de 2009 e todas as diferenças de câmbio resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado das controladas no exterior. **(e) Plano de outorga de opção de compra de ações:** O Grupo possui Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia ("Plano"), com objetivo de: (i) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, (ii) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos das pessoas elegíveis, (iii) possibilitar a atração e manutenção de seus profissionais e prestadores de serviço, incentivando a criação de valor à Companhia e (iv) compartilhar riscos e ganhos de forma equitativa entre acionistas, administradores e empregados. O Plano é gerido pelo Conselho de Administração, e de acordo com seu regulamento, podem ser elegíveis como beneficiários: Administradores, Empregados e Prestadores de Serviços da Companhia ou outras sociedades sob seu controle. O número total de ações ordinárias relativo ao qual podem ser outorgadas opções não excederá 1,5% do total de ações ordinárias do capital social da Companhia. O Plano de Opções da Companhia encontra-se disponível na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). O período de carência (*vesting*) considera que o direito pode ser exercido pelos beneficiários em parcelas de 1/5 (um quinto) do total das ações objeto da outorga a partir do final do primeiro ano contado da assinatura do contrato de adesão, e esta mesma quantidade de ações anualmente até o final do quinto ano, desde que os beneficiários permaneçam continuamente vinculados à Companhia. O preço de exercício será definido com base na média de cotação das ações da Companhia na BM&FBOVESPA, ponderado pelo volume de negociações, nos 60 (sessenta) últimos pregões que antecederem a outorga, corrigido monetariamente de acordo com o IGP-M. O prazo máximo de vigência das opções será de 4 (quatro) anos a partir do término do respectivo prazo de carência (*vesting*). As opções não exercidas nos prazos e condições estipuladas serão automaticamente extintas, sem direito a indenização. Em 30 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração definiu os eleitos para a primeira outorga, que totalizou 809.135 opções de compra de ações, distribuídos entre 17 beneficiários, conforme tabela abaixo:

	Encerramento do período de carência (*vesting*)				
	31/12/15	31/12/16	31/12/17	31/12/18	31/12/19
Quantidade de opções	161.827	161.827	161.827	161.827	161.827
Preço de exercício no lançamento (*strike*)	28,22	28,22	28,22	28,22	28,22
Valor justo das opções outorgadas	9,65	11,16	12,48	13,74	14,9
Prazo máximo para exercício	31/12/19	31/12/20	31/12/21	31/12/22	31/12/23

continua

continuação

Em 28 de setembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou a outorga de 40.000 novas opções de compra de ações.

	Encerramento do período de carência (*vesting*)				
	28/09/17	28/09/18	28/09/19	28/09/20	28/09/21
Quantidade de opções	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000
Preço de exercícios no lançamento (*strike*)	39,38	39,38	39,38	39,38	39,38
Valor justo das opções outorgadas	12,89	14,87	16,62	18,23	19,66
Prazo máximo para exercício	28/09/21	28/09/22	28/09/23	28/09/24	28/09/25

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação *Black-Scholes--Merton*, modelo este que leva em consideração o valor do ativo objeto, o preço de exercício, o tempo a decorrer até o exercício das opções, a probabilidade da opção ser exercida, a volatilidade histórica, a taxa de dividendos e a taxa de juros livre de risco, conforme premissas abaixo:

Outorga em 30 de dezembro de 2014	Premissas e informações gerais sobre a avaliação				
Encerramento do período de carência (*vesting*)	31/12/15	31/12/16	31/12/17	31/12/18	31/12/19
Preço da ação na data da outorga	30,61	30,61	30,61	30,61	30,61
Preço estimado de exercício (*strike*)	33,45	35,41	37,46	39,35	41,38
Tempo de vida esperado (em anos)	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0
Volatilidade esperada	26,20%	26,20%	26,20%	26,20%	26,20%
Taxa de juros livre de risco	12,80%	12,60%	12,40%	12,30%	12,20%
Outorga em 28 de setembro de 2016	**Premissas e informações gerais sobre a avaliação**				
Encerramento do período de carência (*vesting*)	28/09/17	28/09/18	28/09/19	28/09/20	28/09/21
Preço da ação na data da outorga	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00
Preço estimado de exercício (*strike*)	41,57	43,91	46,40	49,07	51,91
Tempo de vida esperado (em anos)	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0
Volatilidade esperada	30,40%	30,40%	30,40%	30,40%	30,40%
Taxa de juros livre de risco	11,60%	11,60%	11,70%	11,70%	11,80%

Em 2016, foi reconhecida despesa de R$ 1.585 (2015 - R$ 1.491) com opções de ações. A movimentação das Opções de Compra de Ações está demonstrada a seguir:

	Quantidade em opções de ações	
	2016	2015
Saldo no início do exercício	772.723	809.135
Quantidade de opções outorgadas (i)	40.000	
Quantidade de opões exercidas	(6.699)	
Quantidade de opções canceladas (ii)	(126.799)	(36.412)
Saldo no final do exercício	679.225	772.723

(i) Refere-se a outorga adicional aprovada em 28 de setembro de 2016 para diretor estatutário. (ii) Refere-se a colaboradores desligados e que tiveram suas opções canceladas conforme regulamento do Plano.

21. Receitas (consolidado): A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2016	2015
No Brasil		
Vendas brutas de produtos e serviços	489.019	559.192
Impostos e deduções sobre venda	(74.785)	(61.097)
	414.234	498.095
No exterior		
Vendas brutas de produtos	44.405	36.172
Impostos e deduções sobre venda	(2.052)	(222)
	42.353	35.950
	456.587	534.045

22. Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Custo das vendas				
Custos variáveis (matéria-prima e materiais de consumo)			133.238	152.109
Despesas com pessoal			45.439	45.218
Depreciação e amortização			13.742	12.167
Serviços de terceiros			13.718	12.269
Provisão para perdas nos estoques			7.931	(679)
Energia elétrica			5.386	6.569
Provisão para *impairment* do ativo intangível			3.721	407
Outros			7.329	8.624
			230.504	236.684
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal			67.867	62.870
Despesas com equipe de vendas			50.213	54.694
Serviços de terceiros			16.648	15.855
Despesas com fretes			15.330	13.136
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			7.423	1.105
Depreciação e amortização			4.736	4.473
Telecomunicações e energia			1.434	1.584
Outros			8.005	7.901
			171.656	161.618
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	1.579	1.035	30.353	27.927
Serviços de terceiros	676	450	4.450	3.669
Depreciação e amortização			3.449	3.492
Despesas com viagem	31	24	1.001	1.087
Telecomunicações e energia			831	852

continuação

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas com veículos		1	233	245
Doações e patrocínios			190	217
Outros	535	178	2.551	2.393
	2.821	1.688	43.058	39.882
	2.821	1.688	445.218	438.184

23. Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ganho na alienação e baixa de imobilizado			21	210
Ganho (perda) na alienação de ativo intangível			(160)	1.645
Ganhos (perdas) nas vendas de sucatas, aluguéis e outros	91	121	(102)	(67)
Tributos e taxas federais, estaduais, municipais	(9)	(11)	(493)	501
Outras perdas	(36)		(1.785)	(248)
	46	110	(2.519)	2.041

24. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
Receitas financeiras	2016	2015	2016	2015
Receita de aplicações financeiras	5	2	2.829	3.632
Juros ativos			1.240	723
Variação monetária	24		386	265
Outras	(2)	2	32	87
	27	4	4.487	4.707
Despesas financeiras				
Juros passivos		(2)	(9.955)	(8.485)
Encargos financeiros			(1.449)	(1.149)
Outras	(39)	(564)	(876)	(1.061)
	(39)	(566)	(12.280)	(10.695)
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos				
Ganhos (perdas) com derivativos (variação cambial)			(17.257)	13.655
Perdas com derivativos (juros)			(10.793)	(2.557)
			(28.050)	11.098
Variações cambiais, líquidas			13.643	(15.745)
Resultado financeiro	(12)	(562)	(22.200)	(10.635)

25. Despesa de imposto de renda e contribuição social: Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas vigentes, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(5.206)	69.192	(13.350)	87.267
Alíquotas vigentes	34%	34%	34%	34%
	1.770	(23.525)	4.539	(29.671)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(823)	24.253		
Incentivo P&D			3.791	6.010
Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido			3.651	6.058
Ajuste do cálculo de controlada no exterior tributada pela alíquota vigente de seu país			(2.054)	(535)
Juros sobre o capital próprio		(175)		1.708
Tributos diferidos não constituídos	(947)	(553)	(947)	(553)
Outras diferenças permanentes			(981)	(1.077)
Imposto de renda e contribuição social			7.999	(18.060)
Reconciliação com a demonstração do resultado:				
Correntes			(3.604)	(25.237)
Diferidos			11.603	7.177
			7.999	(18.060)

26. Lucro (prejuízo) por ação: (a) Básico: O lucro líquido (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício.

	2016	2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(5.206)	69.192
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício	53.946	53.942
Lucro (prejuízo) básico por ação	(0,09650)	1,28271

(b) Diluído: O lucro líquido (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício, ajustado pela quantidade média ponderada dos instrumentos com efeitos diluidores.

	2016	2015
Lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(5.206)	69.192
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício, considerando instrumentos diluidores	53.983	54.012
Lucro (prejuízo) diluído por ação	(0,09644)	1,28105

27. Benefícios a empregados: (a) Plano de previdência privada - Contribuição definida: O Grupo patrocina um plano previdenciário do tipo "contribuição definida" para seus empregados. O plano foi iniciado em agosto de 2008 e está sendo administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A.. As contribuições das empresas para o plano em 2016 totalizaram R$ 1.133 (2015 - R$ 1.070). **(b) Participação nos lucros:** O Grupo dispõe de um programa de remuneração variável, para seus empregados, calculada com base em metas quantitativas e qualitativas definidas pela administração. Em 2016, o valor da provisão para participação nos resultados foi de R$ 1.311 (2015 - R$ 8.678), e foi contabilizada baseada no montante mínimo previsto em acordo coletivo.

28 Saldos e transações com partes relacionadas: (a) Principais saldos e operações:

	Controladora						
	2016			2015			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo circulante		Passivo circulante	
Partes relacionadas:	Outros ativos (i)	Outros ativos (i)	Outros passivos (i)	Juros sobre o capital próprio	Outros ativos (i)	Dividendos e juros sobre o capital próprio	Outros passivos (i)
Ouro Fino Saúde Animal Ltda.			24				41
Ouro Fino Agronegócio Ltda.	21			4.708			
Ouro Fino Pet Ltda.	6						
Ouro Fino Química Ltda.	42				42		
Acionistas			17		448	16.433	78
Outros		165			417		
	69	165	41	4.708	907	16.433	119

	Controladora – Principais operações:					
	2016			2015		
Partes relacionadas:	*Royalties*	Reembolso de "CSC"(i)	Resultado financeiro	*Royalties*	Reembolso de "CSC"(i)	Outras despesas, líquidas
Ouro Fino Saúde Animal Ltda.		(350)			(154)	(2)
Ouro Fino Agronegócio Ltda.		31			4	
Ouro Fino Pet Ltda.		9			6	
Ouro Fino Química Ltda.	100	1	12	100		
	100	(309)	12	100	(144)	(2)

	Consolidado							
	2016				2015			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante		Ativo circulante	Passivo circulante		
Partes relacionadas:	Outros ativos (i)	Outros ativos (i)	Empréstimos e financiamentos (ii)	Outros passivos (i)	Outros ativos (i)	Dividendos e juros sobre o capital próprio	Empréstimos e financiamentos (ii)	Outros passivos(i)
Ouro Fino Part. e Empreendimentos S.A.	16				29			
Ouro Fino Química Ltda.	278			110	952			582
Condomínio Rural Ouro Fino	9				24			
BNDES Participações S.A.			39.609				2.743	
Acionistas				77	448	16.433		78
Outros		165		168	417			
	303	165	39.609	355	1.870	16.433	2.743	660

	Consolidado – Principais operações:									
	2016					2015				
Partes relacionadas:	Lucro bruto nas vendas de mercadorias	Reembolso de "CSC" (i)	*Royalties*	Outras despesas, líquidas	Resultado financeiro	Lucro bruto nas vendas de mercadorias	Reembolso de "CSC" (i)	*Royalties*	Outras despesas, líquidas	Resultado financeiro
Ouro Fino Part. e Empreendimentos S.A.		14		67			66		142	46
Ouro Fino Química Ltda.		2.686	100	(824)	12		3.171	100	(740)	
Condomínio Rural Ouro Fino	29			(1.603)		84			(855)	
Acionistas				(720)						
Outros				(557)						
BNDES Participações S.A.					(1.508)					(652)
	29	2.700	100	(3.637)	(1.496)	84	3.237	100	(1.453)	(606)

(i) Outros ativos e passivos: Os outros ativos e passivos estão representados por ressarcimentos de despesas, principalmente, gastos incorridos com o Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), conforme contrato de compartilhamento de despesas celebrado em 30 de junho de 2014. **(ii) Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos referem-se à parte relacionada BNDES Participações S.A., em condições similares àquelas praticadas com partes independentes (Nota 18). **(b) Remuneração dos administradores:** O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores estatutários, cuja remuneração é autorizada pela Assembleia Geral Ordinária. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	2016	2015
Salários	2.746	2.563
Indenizações pagas	3.041	
Pagamentos com base em ações	489	515
Encargos trabalhistas	291	176
Benefícios diretos e indiretos	182	146
Remuneração variável	1	486
	6.750	3.886

Apesar de a Administração da Companhia entender que as despesas com os pagamentos com base em ações não possuírem natureza remuneratória, os montantes lançados a este título estão demonstrados nesta Nota de acordo com as divulgações exigidas no CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas.

29 Cobertura de seguros: Em 2016, o Grupo mantém coberturas de seguros para riscos operacionais e de responsabilidade civil geral, com limites máximos de indenização/garantia de R$ 420.000.

Seção F - Políticas contábeis: 30. Resumo das principais políticas contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **30.1 Consolidação:** As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras: **(a)** Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. **(b)** Transações, saldos e ganhos não realizados entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das empresas controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. **30.2 Conversão de moeda estrangeira: (a) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual as empresas atuam ("a moeda funcional") sendo substancialmente o Real, exceto pelo mencionado no item (c) a seguir e, portanto as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas nessa moeda. **(b) Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como "receita ou despesa financeira". **(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente do Real:** Os resultados e a posição financeira da Ouro Fino de México, S.A. de CV e Ouro Fino Colômbia S.A.S (controladas da Ouro Fino Saúde Animal Ltda.), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue: (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações). (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial". **30.3 Ativos financeiros: 30.3.1 Classificação:** O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e mensurados a valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. **(a) Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo e que não sejam classificados como ao valor justo por meio de resultado. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa. **(b) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. **30.3.2 Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. **30.3.3** ***Impairment*** **de ativos financeiros: Ativos mensurados ao custo amortizado:** A administração avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um conjunto de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou conjunto de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e caso aquele evento (ou eventos) de perda tenha um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e desde que tal impacto possa ser estimado de maneira confiável. **30.4 Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações de flutuações nas taxas de câmbio e juros, e não são utilizados para fins especulativos. O Grupo opera substancialmente com contratos de *Swap* cambial e *Swap* de taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data da celebração do contrato e são subsequentemente remensurados ao seu valor justo. Em virtude do Grupo não ter adotado como política a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidos imediatamente na demonstração do resultado, em "Resultado financeiro". **30.5 Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda, incluindo quando aplicável, as variações cambiais e atualizações monetárias incorridas, deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou "*impairment*"). Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante. **30.6 Estoques:** Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou da produção ou o valor líquido de realização. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada fixa. Os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreendem os custos das matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção (com base na capacidade operacional normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos de execução e os custos estimados necessários para efetuar as vendas. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada operação. **30.7 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido. Os encargos de impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos são calculados com base nas leis tributárias vigentes na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. As alíquotas atualmente aplicáveis no Brasil para o imposto de renda e para a contribuição social são de 25% e 9%, respectivamente. O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedam o total devido na data do relatório. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre prejuízos fiscais acumulados, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. São determinados com base nas alíquotas vigentes na data do balanço, que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda diferido ativo for ser realizado ou quando o imposto de renda diferido passivo for ser liquidado. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. A empresa Ouro Fino Pet Ltda. apura o imposto de renda e a contribuição social pelo regime de lucro presumido. O lucro presumido é uma forma de tributação simplificada para determinação da base dos tributos das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas, no ano-calendário, à apuração do lucro real, ou cuja receita bruta total tenha sido igual ou inferior a R$ 78.000. **30.8 Ativos intangíveis: (a) Pesquisa e desenvolvimento de produtos:** Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesa quando incorridos. Os gastos incorridos com desenvolvimento de produtos são reconhecidos como ativos intangíveis somente se o custo puder ser mensurado de modo confiável e quando for provável que os mesmos tragam benefícios futuros. O Grupo avalia seus projetos com base em metodologia própria, que considera vários marcos de análise, sendo que os projetos serão bem sucedidos a partir do desenvolvimento de "pilotos" dos produtos, efetuados de acordo com os requerimentos dos órgãos reguladores, acompanhados de análises de viabilidade financeira. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados, desde o início da comercialização do produto, pelo método linear e ao longo do exercício do benefício esperado, o qual é em média de 10 anos. Os custos dos encargos sobre os empréstimos tomados para financiar um projeto são capitalizados durante o exercício necessário para desenvolver os produtos. **(b) Marcas e licenças adquiridas:** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear durante sua vida útil estimada de, aproximadamente, 10 anos. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. A amortização é calculada pelo método linear durante sua vida útil estimada entre 10 e 18 meses. **(c)** ***Softwares:*** As licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos pelo método linear. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. **(d) Ágio** ***(Goodwill)*** **na aquisição de controladas:** O ágio (*Goodwill*) resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, e (ii) o valor justo na data da aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida. **30.9 Imobilizado:** O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado nas controladas para refletir o custo atribuído de terras e terrenos na data de transição para *IFRS* e é depreciado pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 16. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos. Se o valor contábil de um ativo for maior que o recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os custos dos encargos sobre os empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o exercício necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado. **30.10** ***Impairment*** **de ativos não financeiros:** Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existiam fluxos de caixa identificáveis separadamente. **30.11 Fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no prazo de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **30.12 Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos das transações. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo acrescido de encargos e juros proporcionais ao exercício incorrido (*"pro rata temporis")*, usando o método da taxa efetiva. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que se tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. **30.13 Benefícios a empregados: (a) Previdência privada:** O Grupo patrocina um plano previdenciário do tipo "contribuição definida" para seus empregados. Nos planos de contribuição definida, as empresas pagam contribuições ao plano de pensão de administração privada em bases contratuais e assim que as contribuições tiverem sido realizadas, as empresas não têm obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do exercício em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal. **(b) Participação nos lucros:** As provisões são calculadas com base nas metas quantitativas e qualitativas definidas pela administração e contabilizadas em contas de despesas com pessoal no resultado do exercício. **(c) Remuneração com base em ações:** A Companhia possui, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options),* segundo o qual recebe os serviços de seus executivos e terceiros como contraprestações das opções de compra de ações outorgadas. O prêmio dessas opções, calculado na data da outorga, é reconhecido como despesa em contrapartida ao Patrimônio líquido, durante o período de carência. **30.14 Reconhecimento da receita:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo. A receita é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda. As receitas de venda são ajustadas para refletir os efeitos de um componente de financiamento significativo quando se espera, no início do contrato, que o período compreendido entre a comercialização de produtos e serviços e o momento em que o cliente paga por esses produtos ou serviços é superior a um ano. Quando aplicável, o ajuste a valor presente nas operações de venda a longo prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber" e sua realização é registrada na rubrica de "Receita Financeira", pela fruição do prazo. **30.15 Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio:** A distribuição de dividendos e os juros sobre o capital próprio para os acionistas são reconhecidos como um passivo nas demonstrações financeiras com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio, em virtude de em substância representar redução da taxa efetiva de imposto de renda e de contribuição social, é reconhecido na demonstração de resultado. **30.16 Novas normas que ainda não estão em vigor:** As seguintes novas normas foram emitidas pelo *IASB,* mas não estão em vigor para 2016. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo *IASB*, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC). • *IFRS 9* - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do *IFRS 9* foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o *IFRS 9* traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge.* A administração está avaliando o impacto total de sua adoção. • *IFRS 15* - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção. • *IFRS 16* - "Operações de Arrendamento Mercantil" - com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O *IFRS 16* entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo. Não há outras normas *IFRS* ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo. **Seção G - Eventos subsequentes:** Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de janeiro de 2017, os acionistas da Companhia aprovaram Programa de Recompra de Ações de Emissão da Companhia ("Programa de Recompra") para aquisição de ações de sua própria emissão, nos termos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de dezembro de 2016. O Programa de Recompra de Ações de Emissão da Companhia tem por objetivo a aquisição de até 1.500.000 de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia, sem redução do capital social, para serem mantidas em tesouraria, visando à maximização da geração de valor aos acionistas e, eventualmente, serem utilizadas para atender o Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações, podendo, ainda, serem canceladas ou alienadas.

Conselho de Administração

Norival Bonamichi – Presidente do Conselho de Administração
José Francisco Hintze Júnior – Vice-presidente do Conselho de Administração
Jardel Massari – Conselheiro de Administração
Martin Emiliano Escobari Liftchitz – Conselheiro Independente
Luiz Antonio Santos Baptista – Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

José Paulo Marques Netto – Conselheiro Fiscal
Gustavo Tenorio Reis – Conselheiro Fiscal
César Augusto Campez Neto – Conselheiro Fiscal

Diretoria Estatutária

Jardel Massari – Presidente
Kleber César Silveira Gomes – CFO e Diretor de Relações com Investidores

Contabilidade

Philipe Cangussú Della Villa – Contador - CRC: 1SP-238400/O-9

Parecer do Conselho Fiscal da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A

Os membros do Conselho Fiscal da Ouro Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia"), dentro de suas atribuições e responsabilidades legais e estatutárias, procederam o exame dos seguintes documentos: • Demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo nesta data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas; • Relatório anual da Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016; e • Proposta da Administração, especificamente sobre os assuntos previstos no artigo 163, inciso iii, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada. O Conselho Fiscal, com base nas análises periódicas efetuadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração, e, considerando ainda, a aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de março de 2017 e o parecer de auditoria sobre as demonstrações financeiras dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 16 de março de 2017, apresentado sem ressalvas, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente pelo seu encaminhamento para deliberação em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária dos Acionistas.

Cravinhos, 17 de março de 2017.

José Paulo Marques Netto - Conselheiro Fiscal

Gustavo Tenorio Reis - Conselheiro Fiscal

César Augusto Campez Neto - Conselheiro Fiscal

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção deste relatório intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essa norma. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais Assuntos de Auditoria:** Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Conforme divulgado nas Notas 2 (b), 3.1 (b) e 11 às demonstrações financeiras, a Companhia está sujeita ao risco de crédito, principalmente relacionado ao contas a receber de clientes. A administração exerce julgamento quanto às expectativas de perdas na realização do contas a receber de clientes, considerando atrasos nos pagamentos, garantias obtidas, estágios de negociações em andamento, bem como outros fatores de deterioração do risco de crédito de seus clientes. Nos concentramos nessa área por se tratar de estimativa contábil sujeita a julgamento e inerente avaliação subjetiva por parte da administração sobre o valor provável de realização do contas a receber de clientes. Essa estimativa pode ter impacto relevante no resultado do exercício. Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros, o entendimento e teste dos controles internos relevantes sobre o ambiente de tecnologia da informação que suporta a estrutura de controles da Companhia, bem como dos controles associados à mensuração e reconhecimento da provisão para perda. Realizamos, também, o entendimento e teste das premissas relevantes utilizadas na estimativa adotada pela administração da Companhia para determinação da provisão, tais como idade em atraso dos títulos vencidos, valores estimados de realização de garantias e potencial perda para títulos não vencidos de clientes devedores. Adicionalmente, confrontamos a estimativa registrada no exercício anterior, com os resultados reais incorridos no exercício corrente. Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e premissas utilizados pela administração em relação a esse tema são razoáveis, em todos os aspectos relevantes, no contexto das demonstrações financeiras. **Provisão para desconto sobre vendas de vacina contra a febre aftosa:** Conforme divulgado nas Notas 2 (h) e 19 (a) às demonstrações financeiras, tendo em vista a grande competitividade e práticas de descontos existentes no mercado, a Companhia está sujeita ao risco de ter que conceder desconto futuro sobre as vendas já efetuadas de vacinas contra febre aftosa. Após o faturamento das vendas, as negociações com os clientes continuam nos períodos que antecedem a próxima campanha de vacinação. Dessa forma, com base em sua experiência e conhecimento acumulado sobre o setor, informações públicas sobre o mercado e demanda projetada, a Companhia provisiona o valor do provável desconto futuro estimado das vendas realizadas desse produto, cuja provisão em 31 de dezembro de 2016 é de R$ 2.443 mil. Nos concentramos nessa área por se tratar de uma estimativa com base em julgamentos críticos da administração, como exposto acima. Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros, entendimento e teste dos controles internos relevantes mantidos pela administração relacionados ao cálculo da estimativa de descontos futuros sobre os preços de vendas realizadas. Realizamos, também, o entendimento das premissas relevantes e dos julgamentos críticos adotados pela Companhia para registro da estimativa de desconto futuros e o confronto da estimativa registrada no exercício anterior com os resultados reais incorridos no exercício corrente. Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e premissas utilizados pela administração em relação a esse tema são razoáveis, em todos os aspectos relevantes, no contexto das demonstrações financeiras. **Ativo intangível decorrente de desenvolvimento e registro de novos produtos:** Conforme divulgado nas Notas 2 (g) e 15, a Companhia mantém, em suas demonstrações financeiras, saldos de ativo intangível decorrente de desenvolvimento e registro de novos produtos. Esse ativo tem sua recuperação baseada em projeções que incluem premissas e julgamentos significativos da administração incluindo, dentre outros, previsão de lançamento dos respectivos produtos, estimativa do ciclo de vida dos novos produtos, geração futura esperada de receitas, margens e desenvolvimento de mercado. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a administração reconheceu perdas por *impairment* no valor de R$ 3.721 mil, decorrente de baixa de determinados projetos em que não são mais esperados benefícios econômicos. Consideramos essa área como de foco em nossa auditoria uma vez que alterações dessas premissas podem impactar significativamente a recuperação dos saldos registrados e, por consequência, os resultados das operações e a posição patrimonial e financeira da Companhia. Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros, discussões com a administração sobre os estudos de viabilidade dos novos produtos em desenvolvimento, bem como entendimento dos controles e processos existentes para acompanhamento do andamento de cada projeto até a sua produção e comercialização em escala regular. Obtivemos o entendimento das principais premissas utilizadas na elaboração das projeções de fluxos de caixa dos novos produtos e checamos sua coerência lógica e aritmética. Adicionalmente, inspecionamos em base de testes a documentação suporte de aprovação, pela administração, da baixa dos projetos em que não são mais esperados benefícios econômicos. Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e premissas utilizados pela administração em relação a esse tema são razoáveis e consistentes com dados e informações obtidos. **ICMS a recuperar:** Conforme divulgado na Nota 13 às demonstrações financeiras, os créditos de ICMS a recuperar em aberto em 31 de dezembro de 2016 encontram-se em processo regular de fiscalização. Parte desse saldo encontra-se temporariamente retido em virtude de autos de infração em discussão administrativa. A administração busca a realização dos referidos créditos mediante pedidos de restituição junto ao Governo do Estado de São Paulo, os quais são operacionalizados com a entrega de arquivos eletrônicos nos termos da Portaria CAT 83/2009. Em virtude da relevância do saldo de ICMS a recuperar e da complexidade do processo de preparação e entrega dos referidos arquivos eletrônicos, vis-à-vis as exigências previstas na Portaria CAT 83/2009, consideramos essa área como de foco em nossa auditoria. Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros, o entendimento e testes dos controles internos relevantes sobre o ambiente de tecnologia da informação que suporta a estrutura de controles da Companhia, bem como dos controles associados à geração e registro dos créditos tributários de ICMS. Em conjunto com nossos especialistas da área tributária, realizamos o entendimento e análise em relação aos procedimentos adotados pela Companhia para a tomada dos créditos de ICMS. Nossa abordagem de auditoria também considerou, com apoio de nossos especialistas, discussões com a administração para avaliar o andamento e os riscos das discussões administrativas e do atendimento às obrigações relativas à entrega de arquivos eletrônicos nos termos da Portaria CAT 83/2009, que podem impactar a efetiva capacidade de realização futura dos créditos a recuperar de ICMS. Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e premissas utilizados pela administração em relação a esse tema são razoáveis, e as divulgações são consistentes, com dados e informações obtidos. **Outros assuntos: Demonstrações do Valor Adicionado:** As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de *IFRS*, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Ribeirão Preto, 16 de março de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Maurício Cardoso de Moraes
Contador
CRC 1PR035795/O-1 "T" SP